

Laboratório de Arquitectura I

1º semestre

Joana Martins

[Exercício III]

Casa

Pavilhão

contexto

objecto

espaço

Análise

Narrativa descritiva

Processo

[Exercício II]

Casas | Fase 1

Casas | Fase 2

[Exercício I]

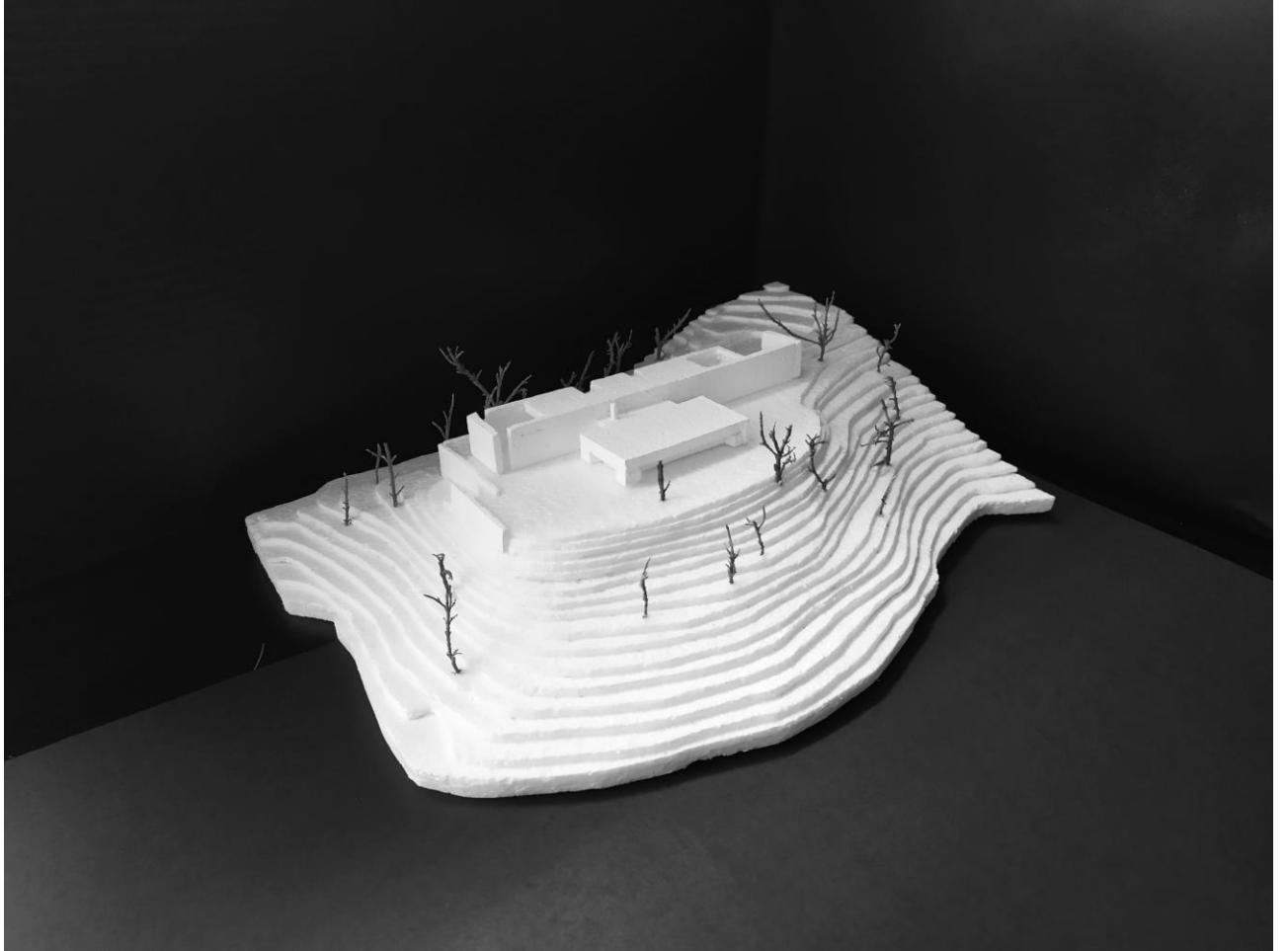
Três fotografias

O Pavilhão: um espaço para pensar

Casa de Melides. Arquitecto José Neves

Casa

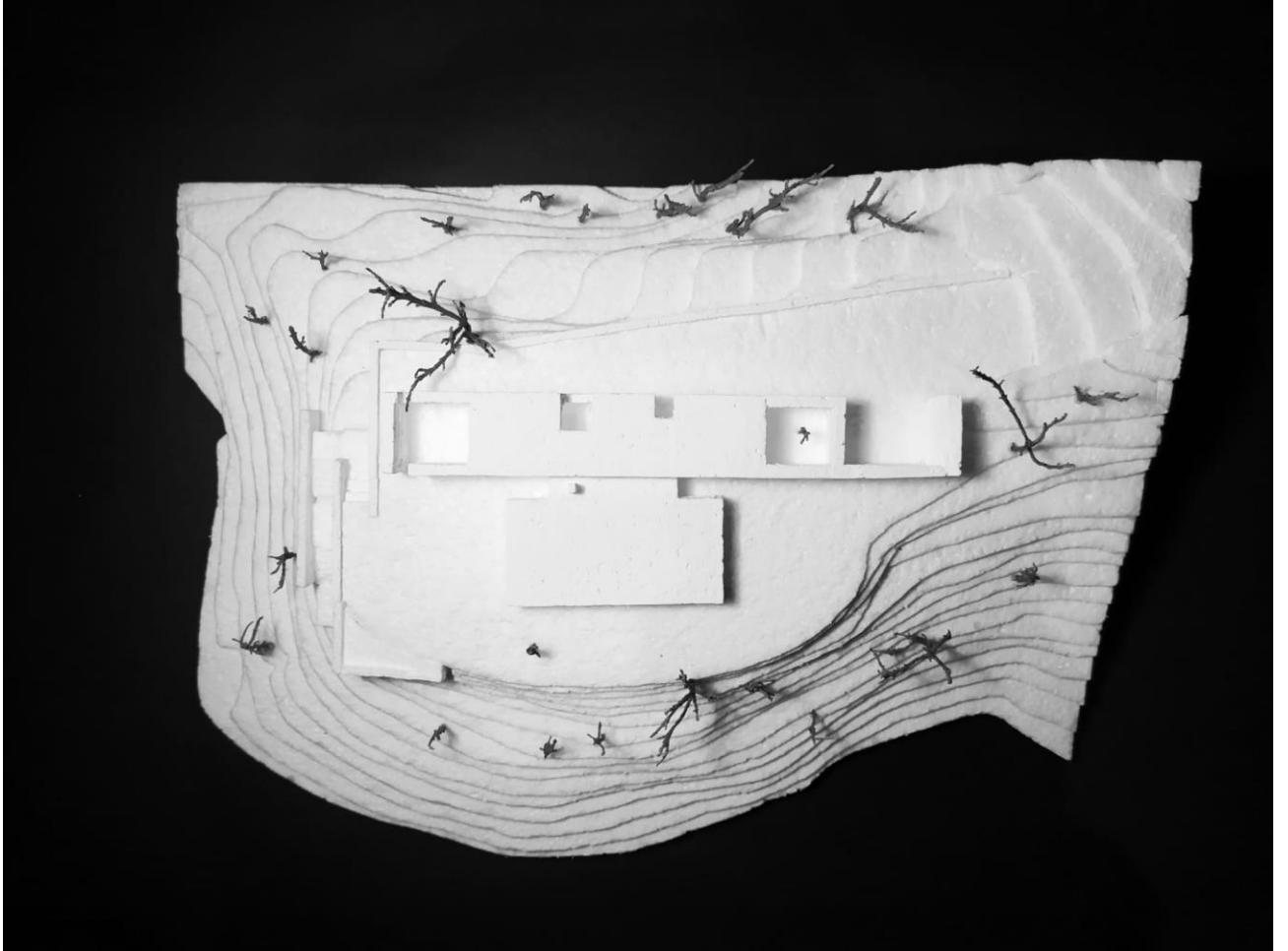
Casa de Melides . José Neves

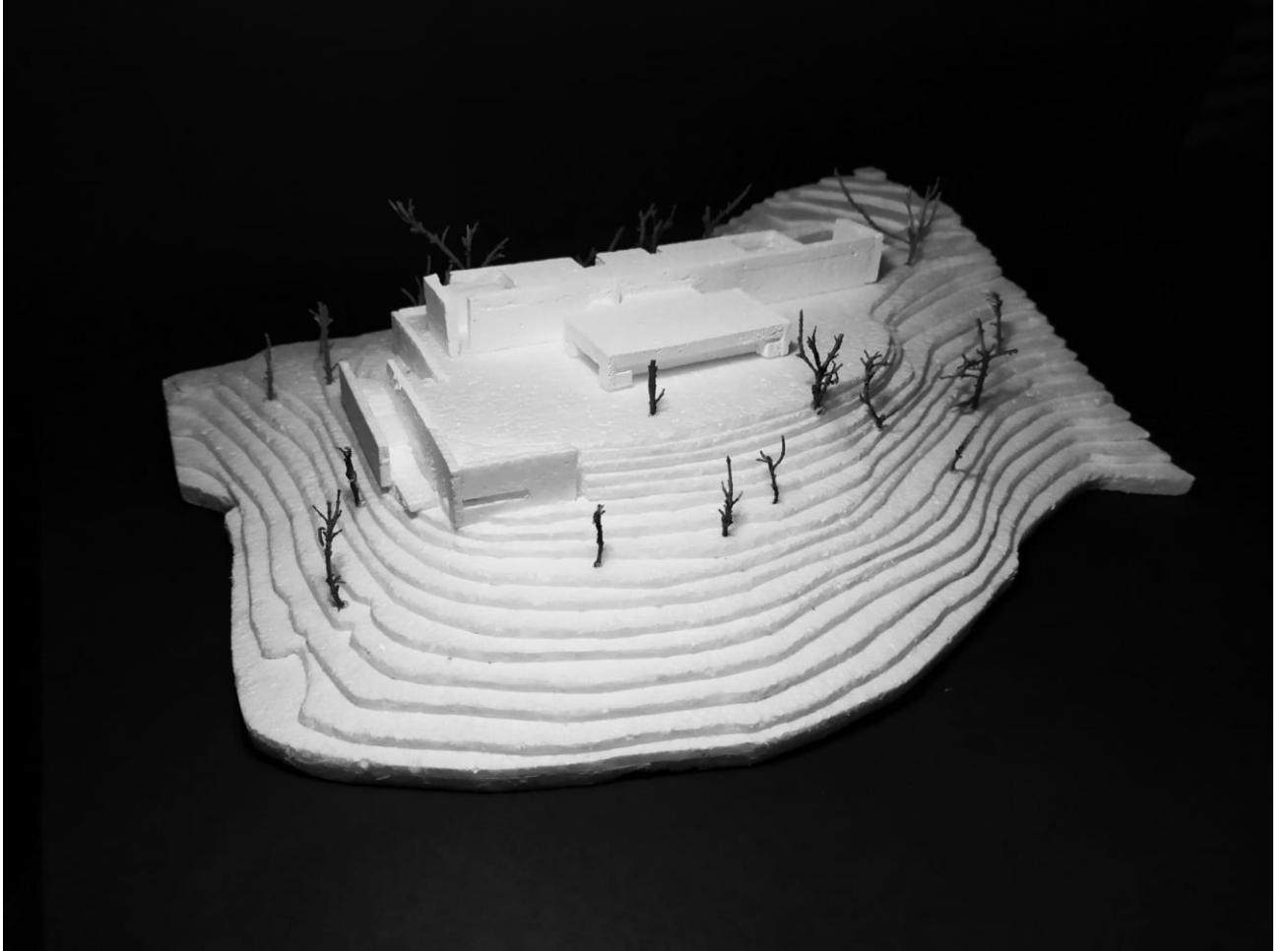


Pavilhão

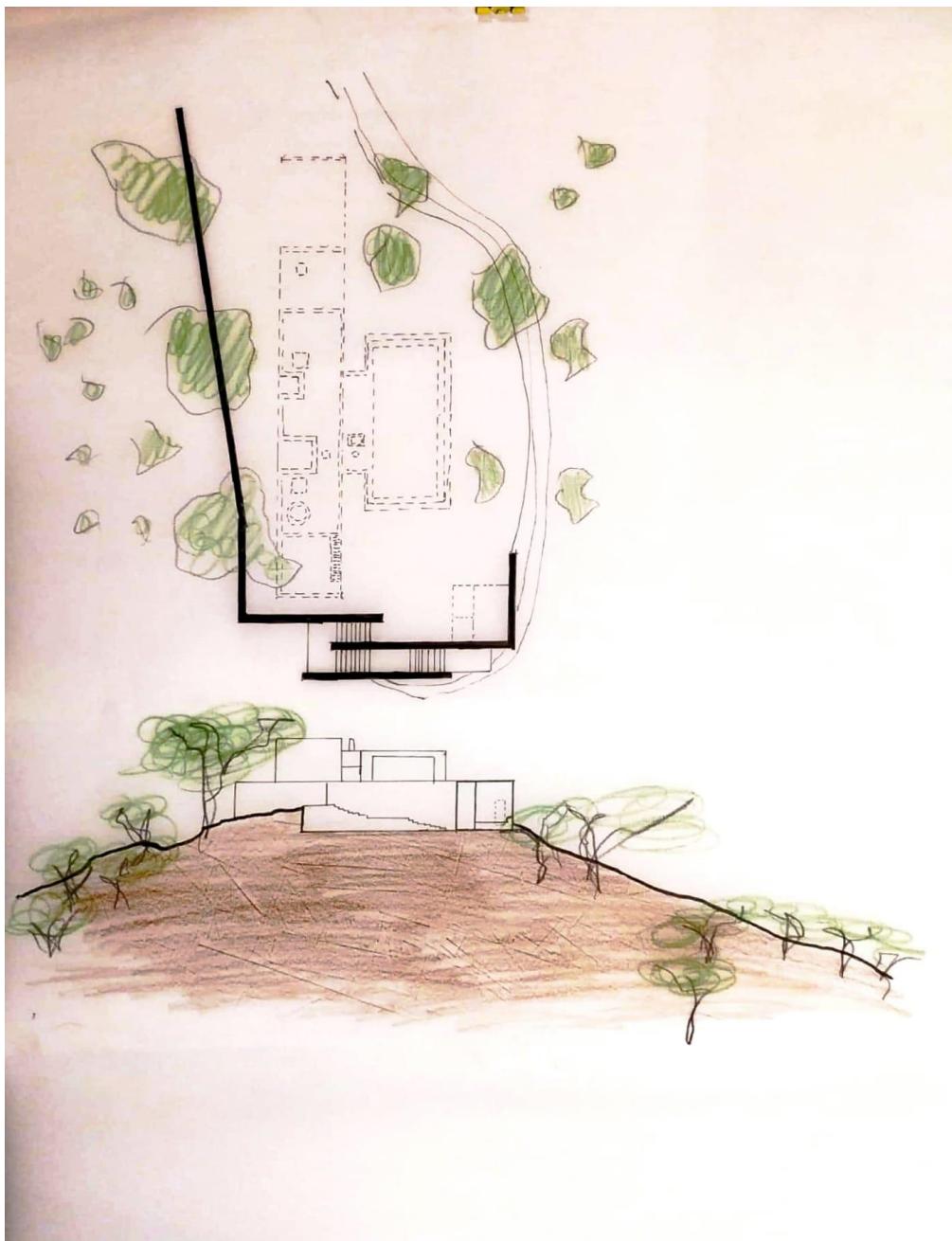
contexto







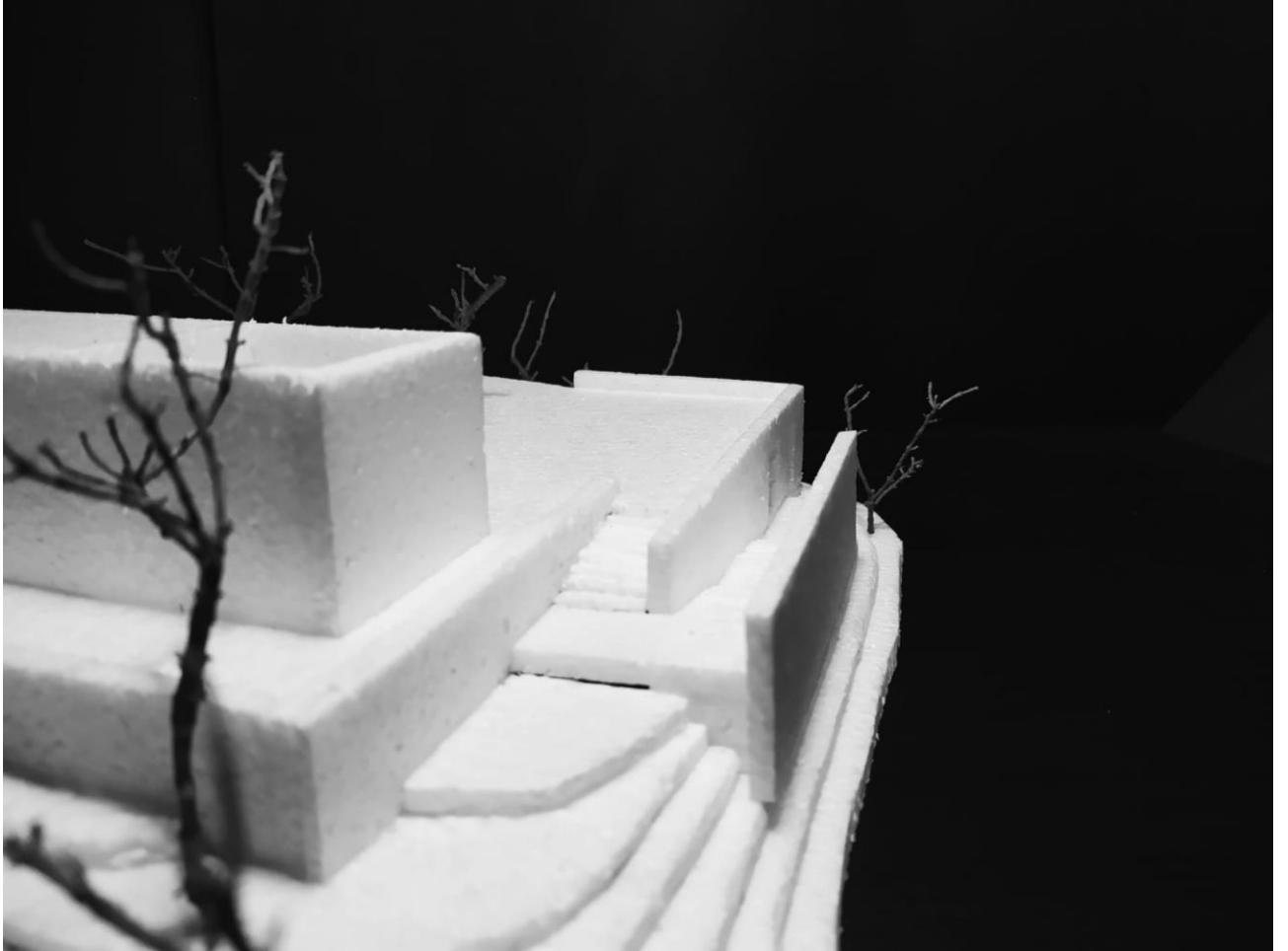




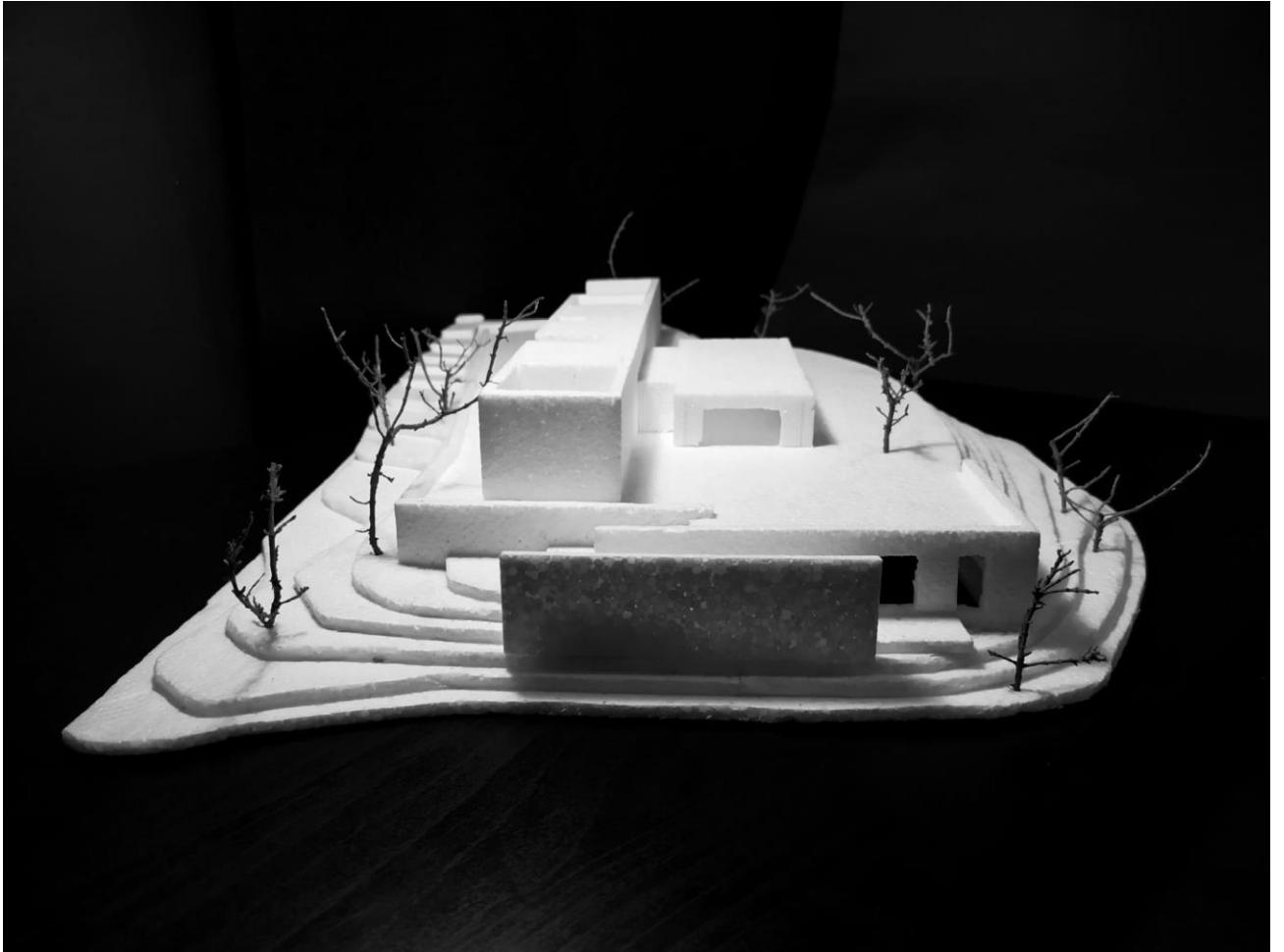
planta e perfil de enquadramento territorial



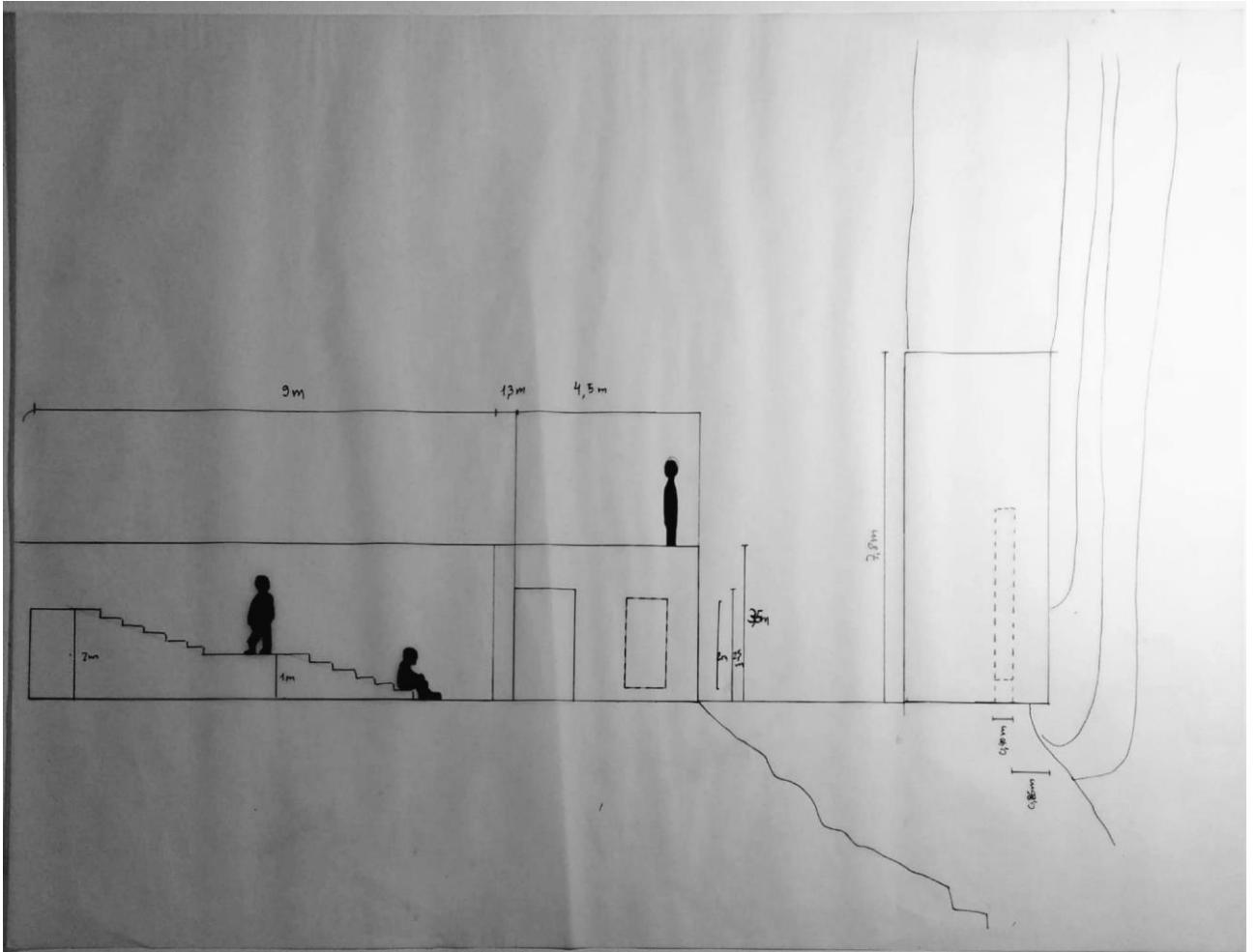
objecto







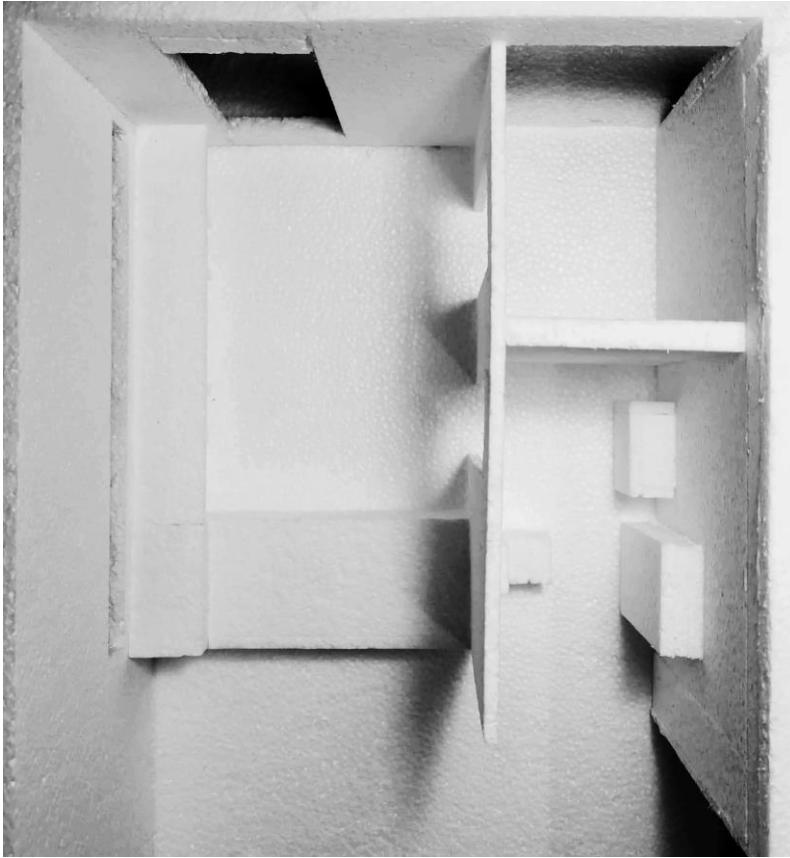




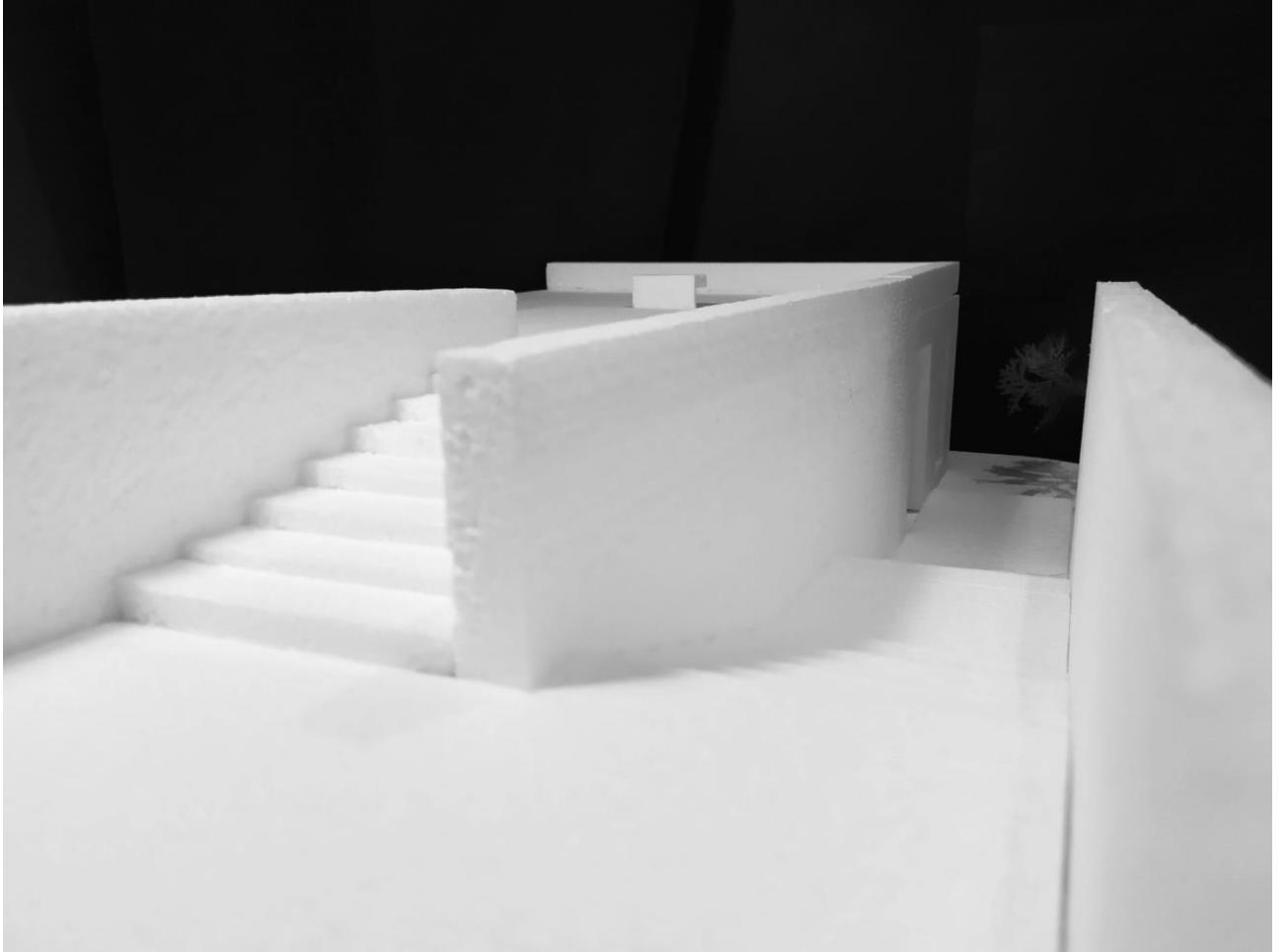
espaço

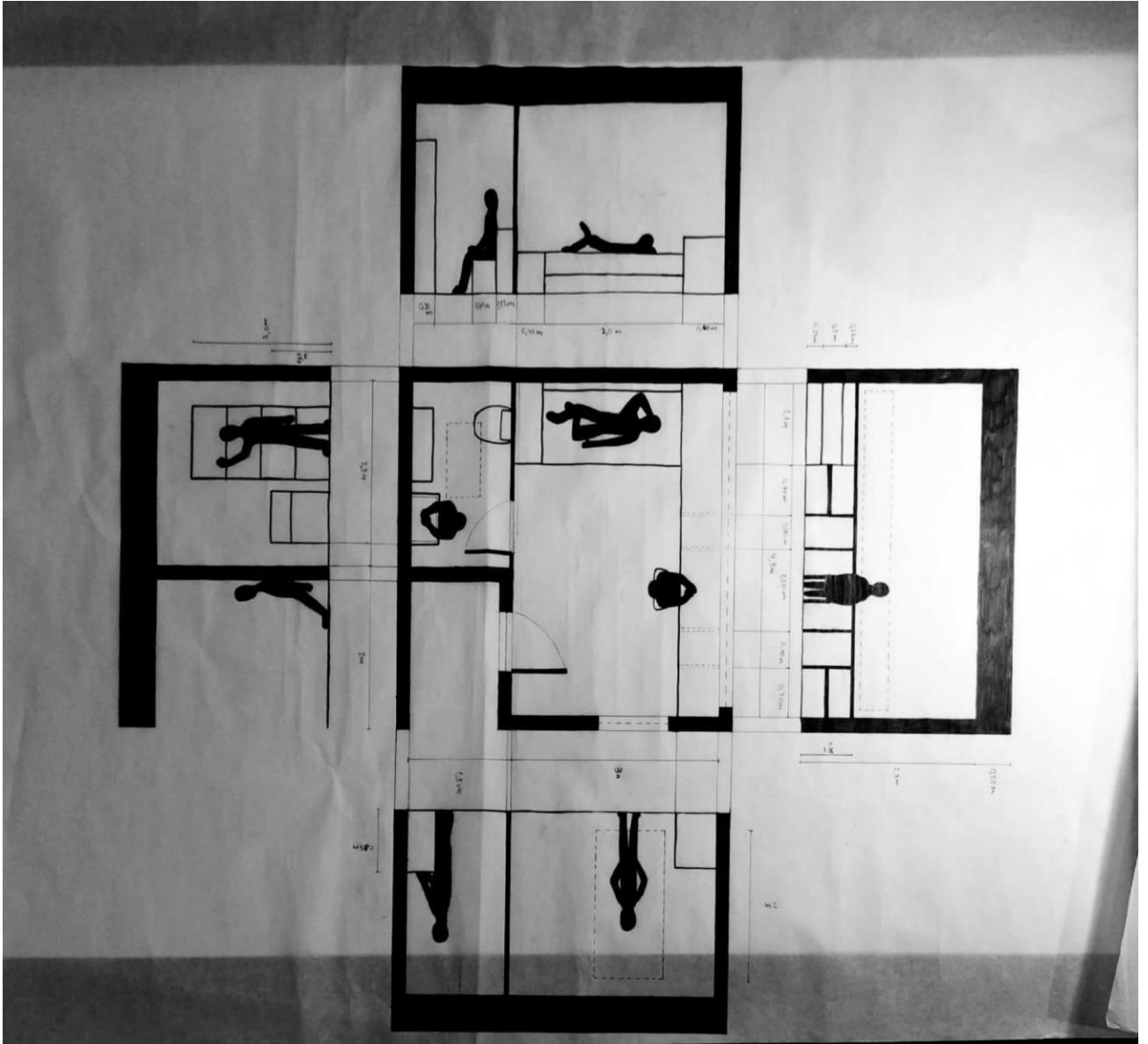








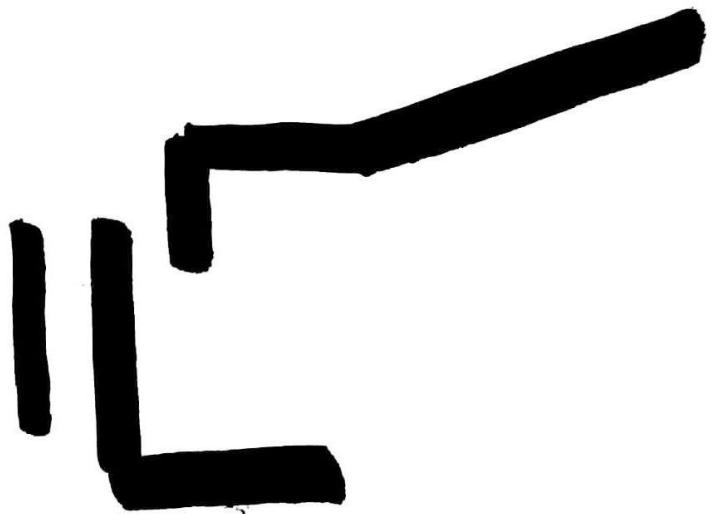




planta(s) e corte e alçado



Análise



esquiço sintese





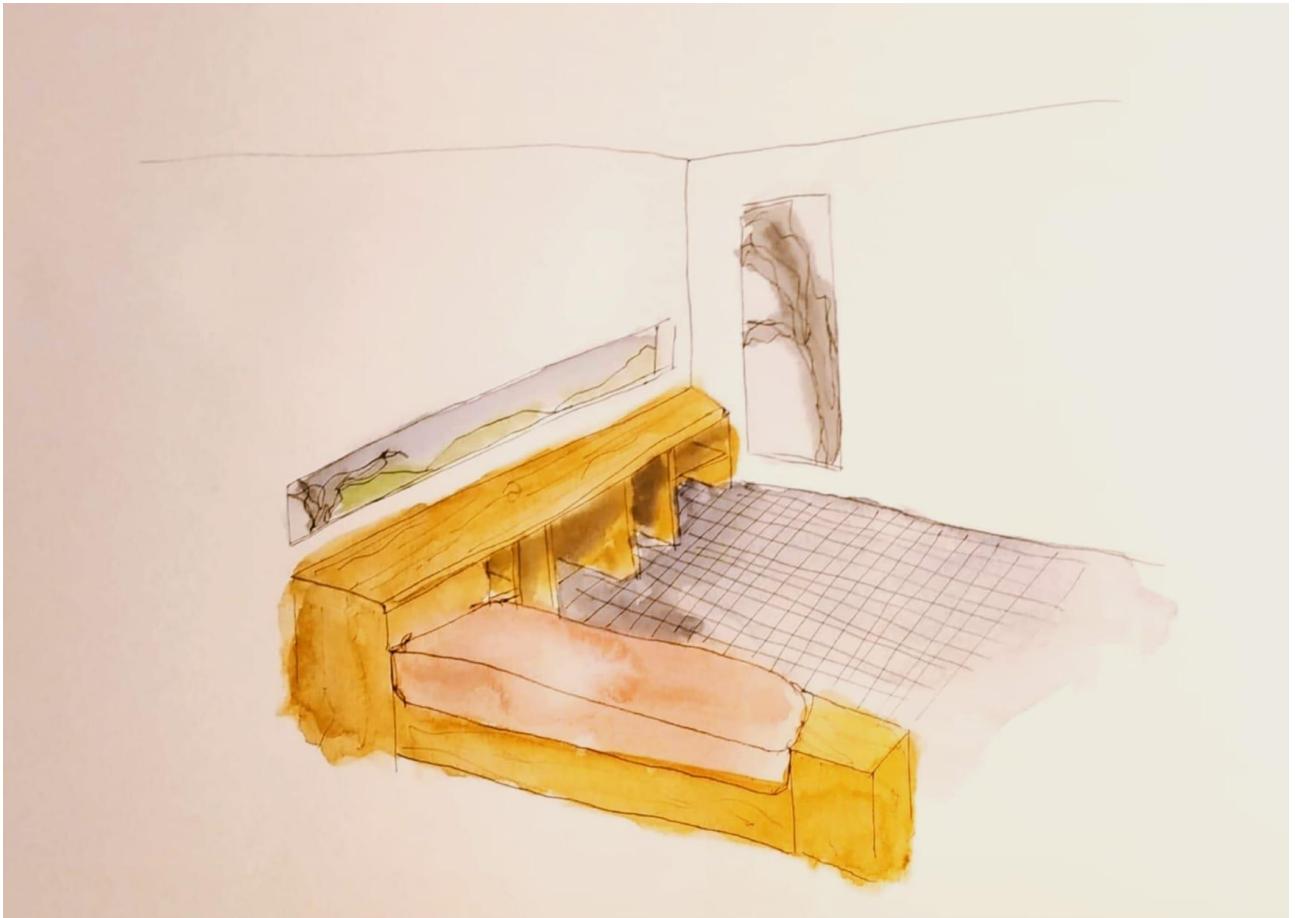
luz





Relação interior / exterior, sistema de vistas





Materialidade



Narrativa descriptiva

Um espaço para pensar. Um espaço que permita recolhimento e reflexão. Um espaço que se encaixe e pertença à propriedade da Casa de Melides e que estabeleça uma relação com a construção do Arquiteto José Neves, passando a ser uma parte integral desta. Em resposta ao exercício e no seguimento de várias tentativas, apresento o meu projeto.

Um miradouro que deslumbra e espanta e que conduz o indivíduo numa viagem que tem como destino um interior escondido, na plataforma que sustenta a casa.

O foco mais visível e de maior relevância, nesta proposta, é a junção do pavilhão ao muro envolvente da casa e a consequente transformação que ocorre neste. Como tal, o muro foi disposto de modo a manter as relações já existentes entre a casa e o terreno, e a reafirmar a impressão que o próprio transmite, uma sensação de fluência, de comunhão e de abertura com o ambiente em redor.

O outro princípio presente e, talvez o mais importante, tendo sido aquele que permitiu a criação deste projeto, é o fundamento existente na relação entre a esquina e o canto:

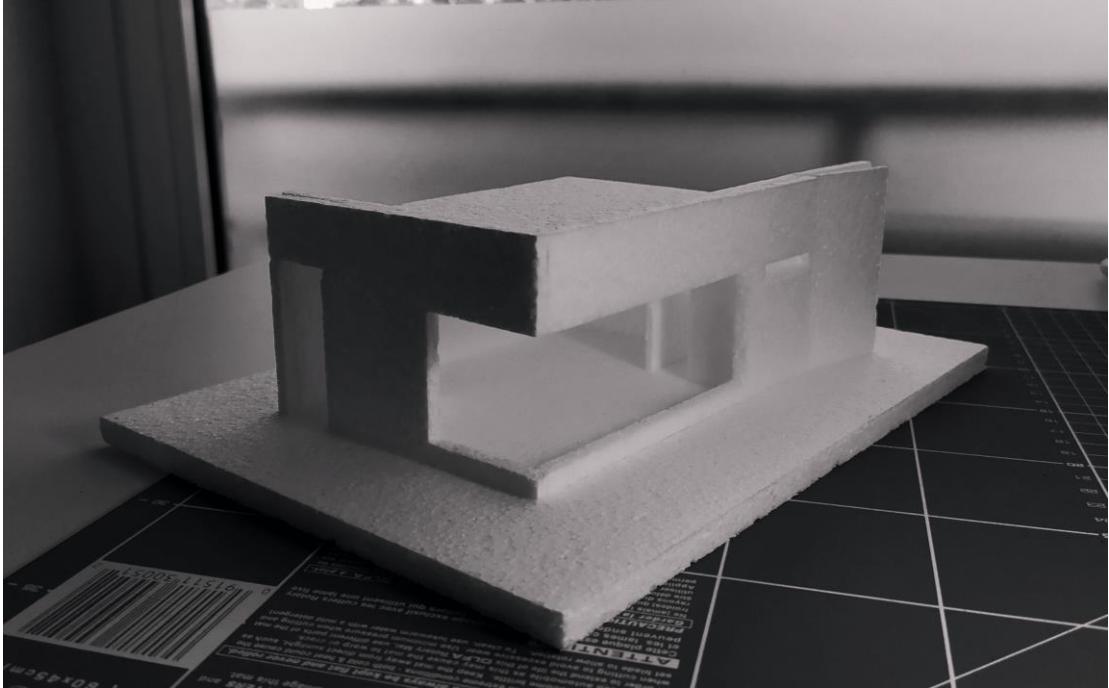
Esta relação vai ditar a forma como o exterior e o interior do espaço se conjugam e como cada um se desenvolve. Tratando-se de uma dicotomia, estes dois conceitos comportam-se de maneira oposta no pavilhão, o espaço interior desenvolve-se a partir do canto, existe uma sensação acolhedora, de conforto, de segurança e privacidade, enquanto que, no exterior, a esquina define uma fronteira e fecha o espaço interior.

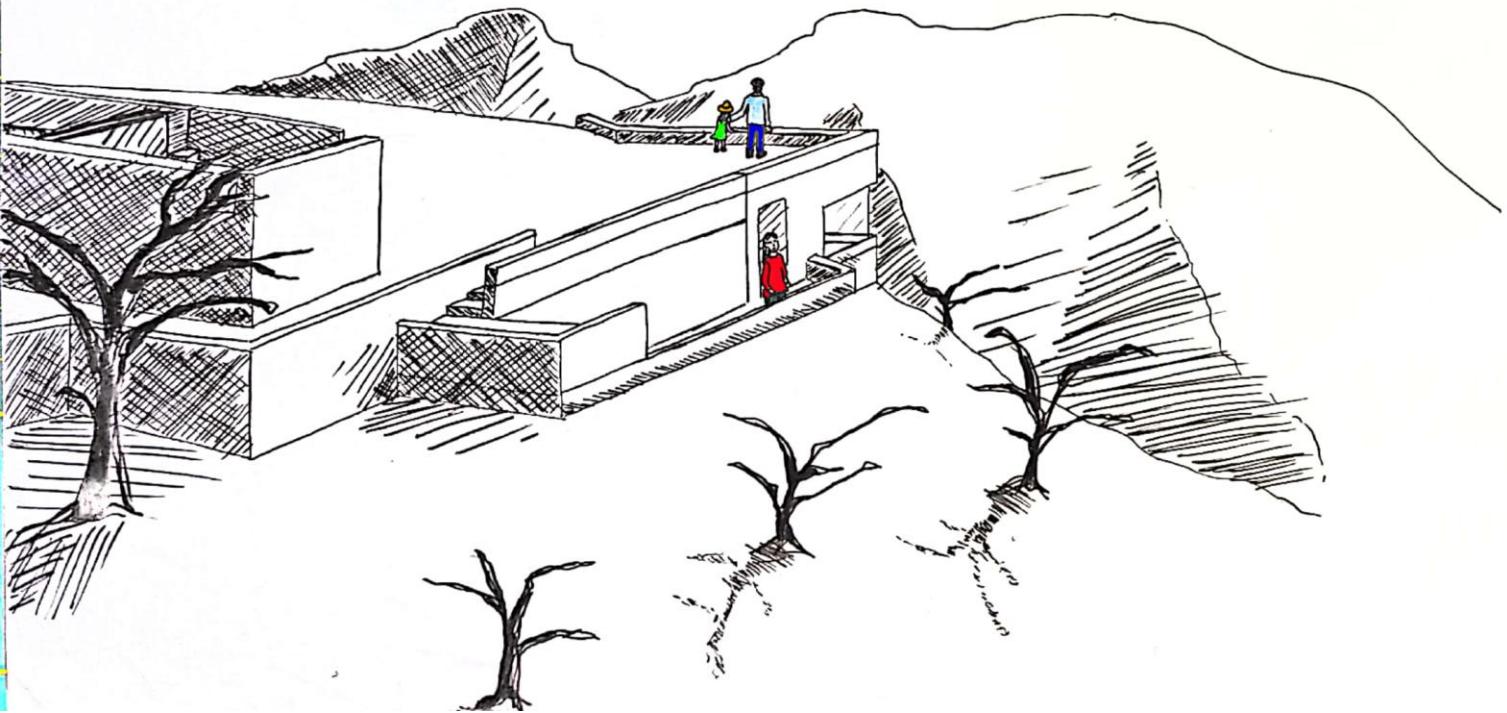
O interior deste pavilhão surgiu através da interpretação e reunião de alguns elementos presentes na Casa de Melides, sendo estes a janela da cozinha e a disposição do espaço de descanso no quarto. Então, como resultado obteve-se:

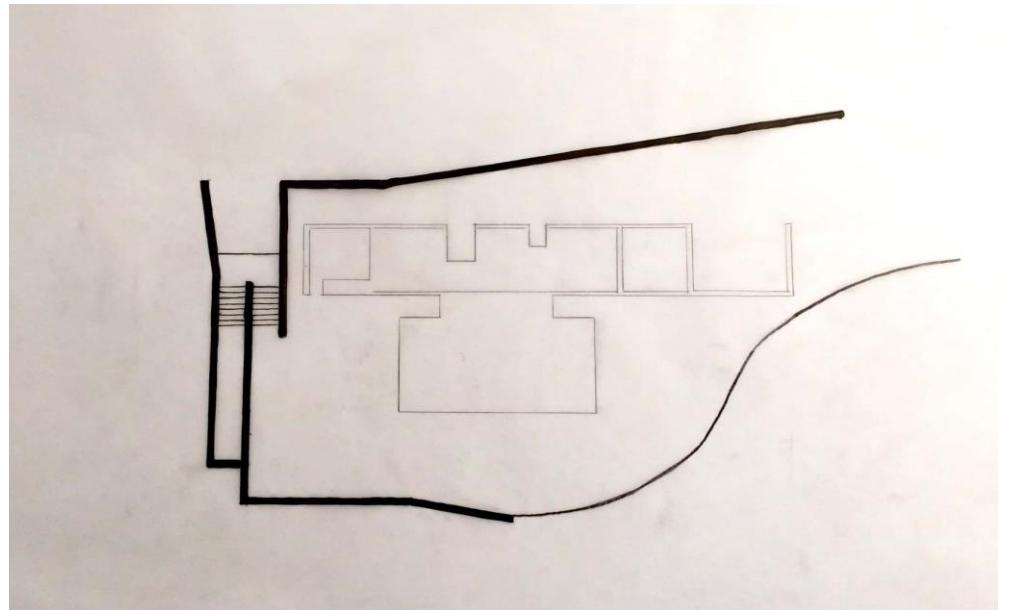
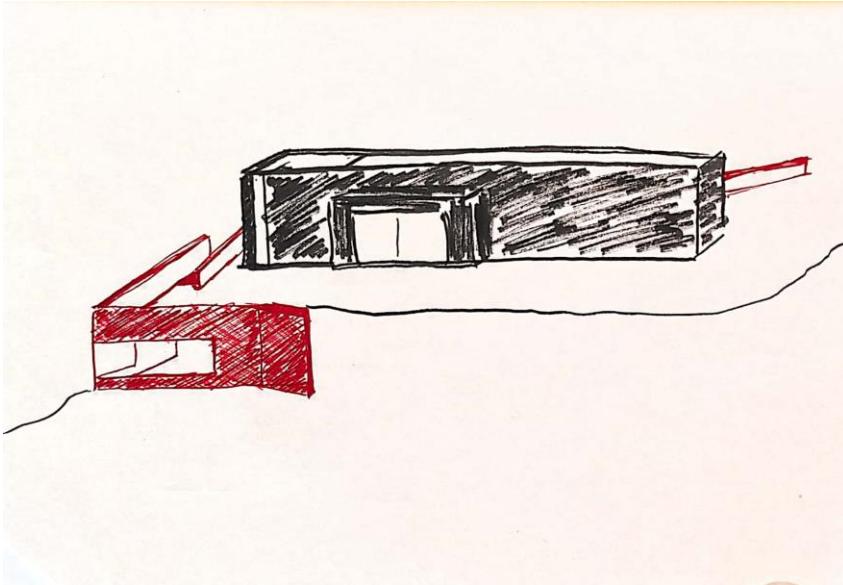
O descanso e trabalho juntaram-se numa única peça de mobiliário, um móvel que se desenvolve transversal e longitudinalmente ao longo de um dos cantos do interior. E, a acompanhar esta peça, existe a presença de um vão estreito que se desenvolve horizontalmente, que conduz o olhar para o horizonte panorâmico estonteante de uma paisagem montanhosa do litoral alentejano. Por fim, na parede oposta existe um vão amplo que, em oposição ao anterior referido, se desenvolve verticalmente e permite a entrada de luz natural no pavilhão, com o pormenor de ter a vista apontada para um sobreiro que se encontra perto e, deste modo, a luz ao passar pela copa do sobreiro cria um efeito muito belo com a sombra leve das folhas e assim existe também a vantagem de se cortar o calor que a luz transporta.

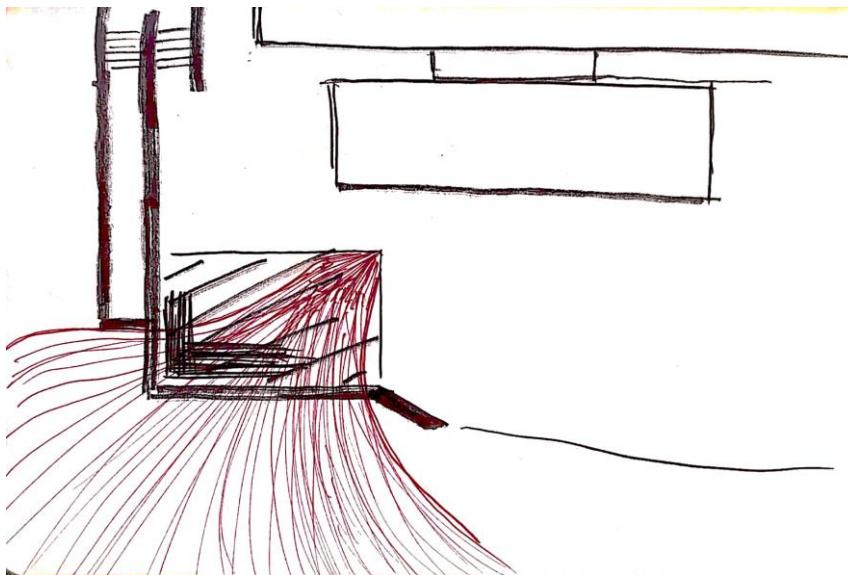
Neste projeto, o grande objetivo era tornar o pavilhão como parte da paisagem, de maneira a que a sua presença não seja questionada. Criar um objeto arquitetónico que se misture e passe a fazer parte do território de forma natural.

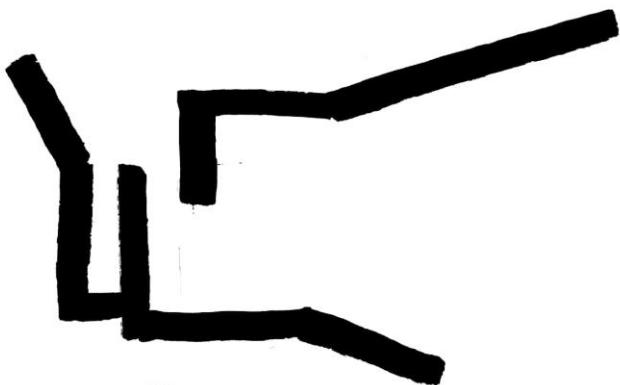
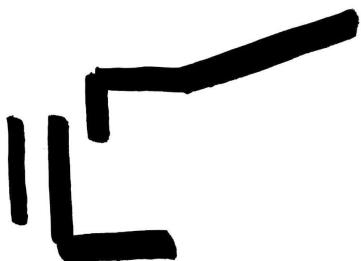
Processo

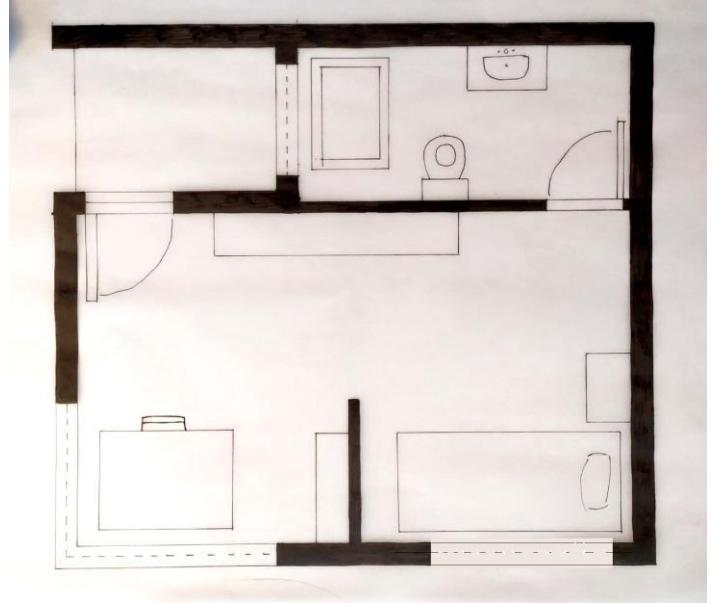
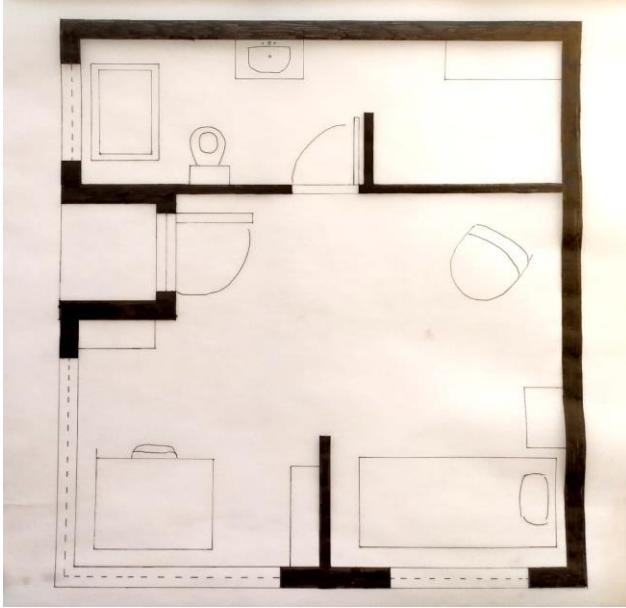


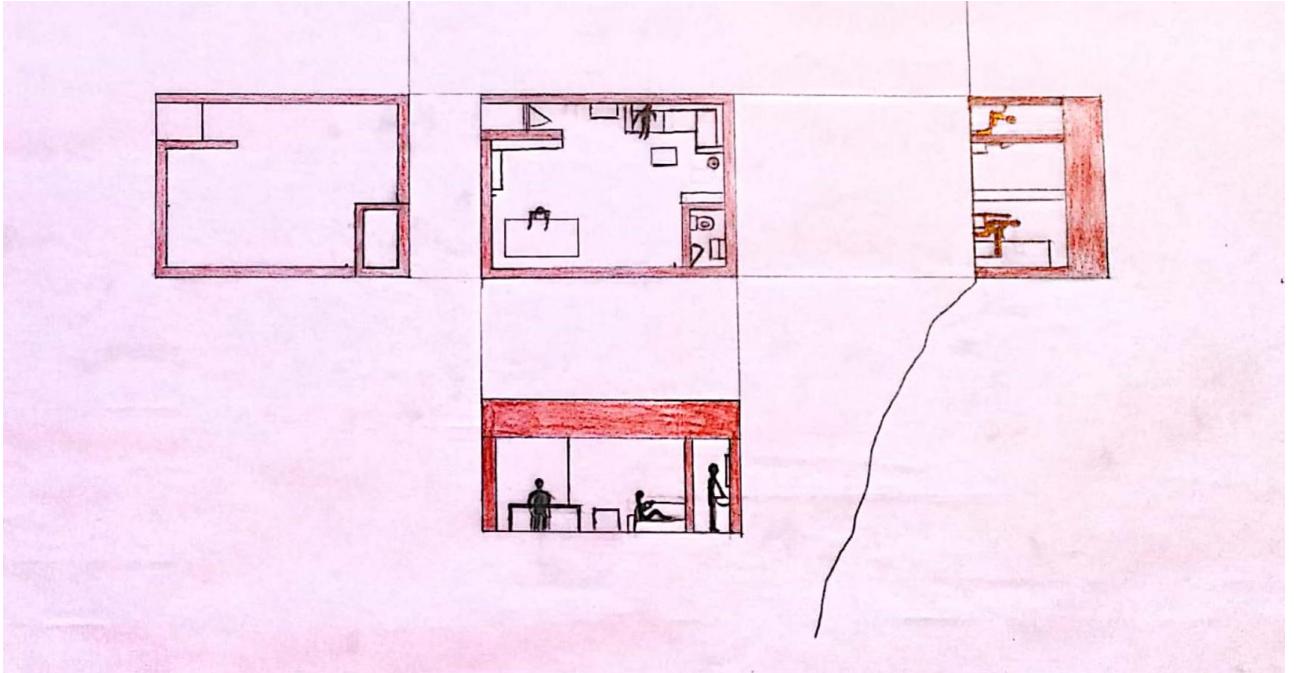


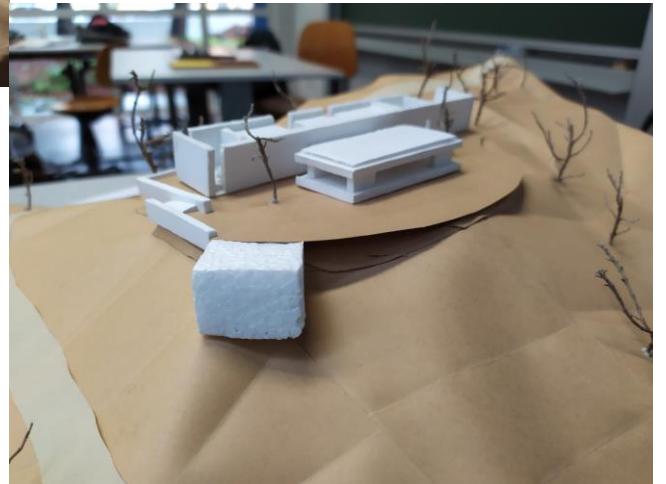


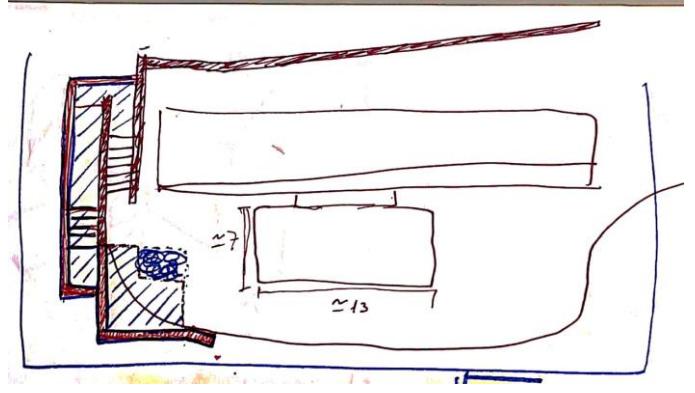
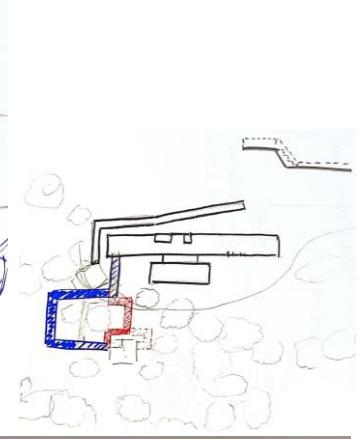
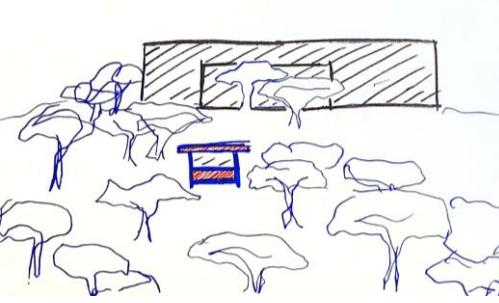
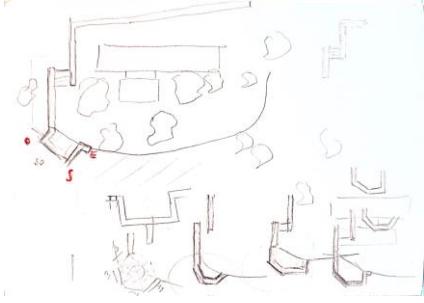
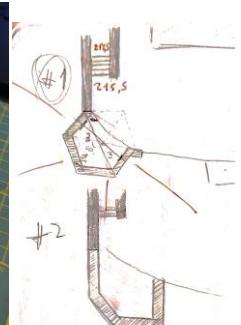
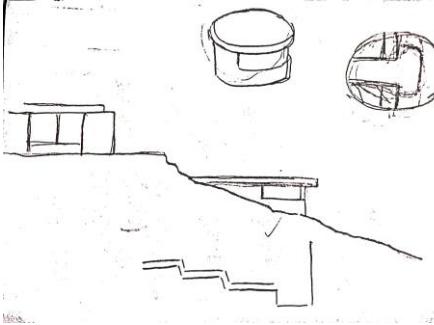


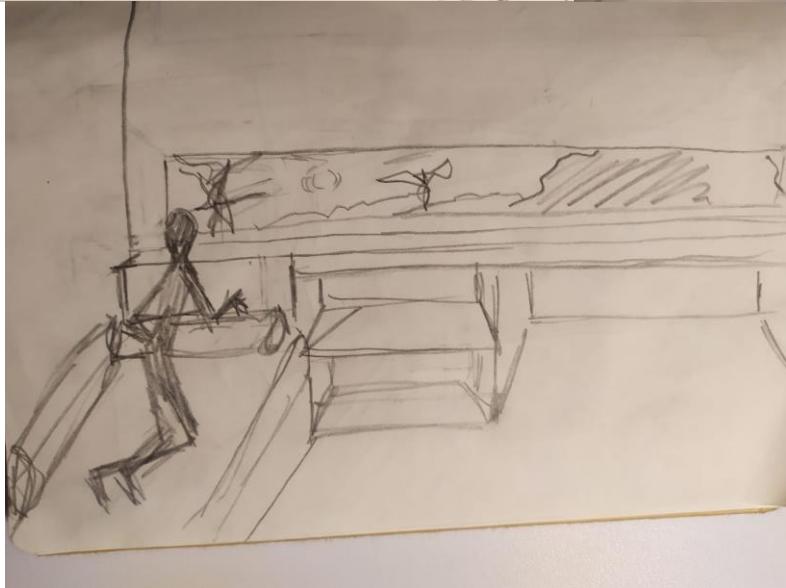
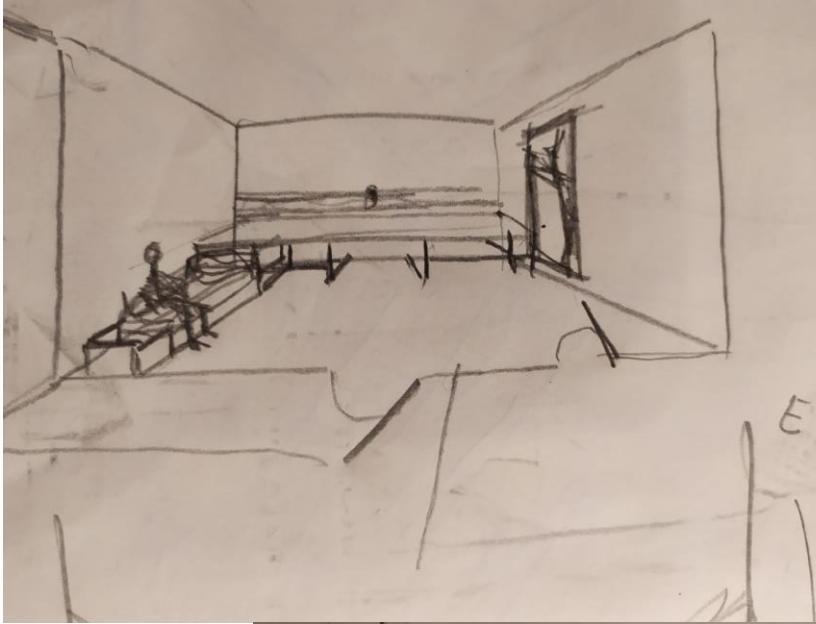












Casas | fase 1

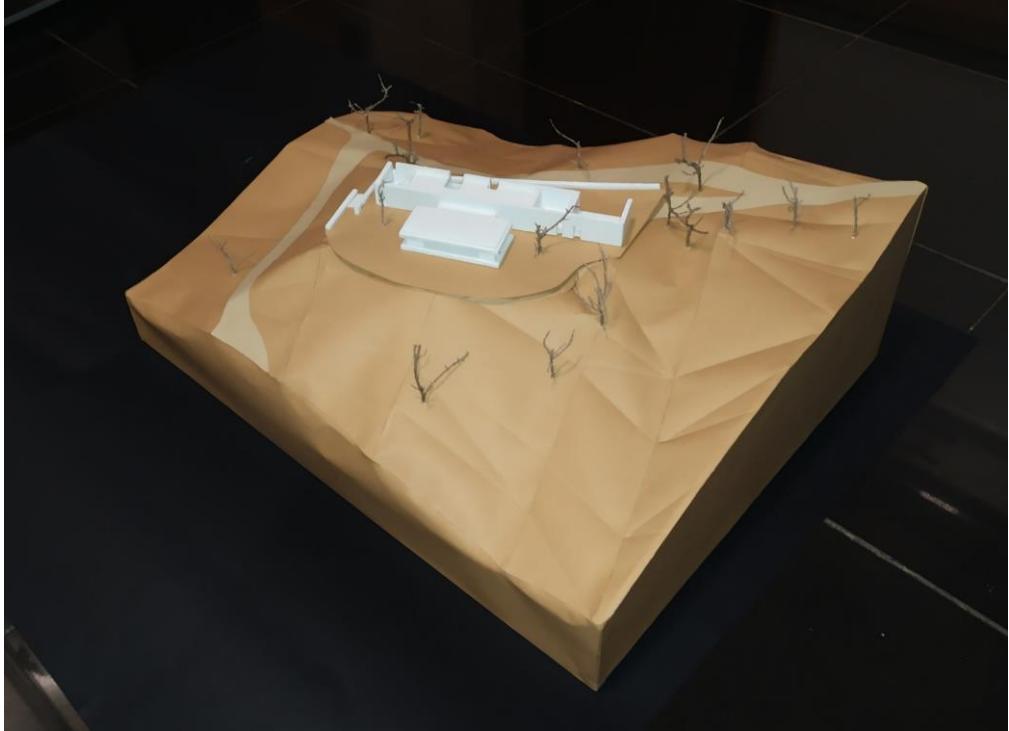
Casa de Melides . José Neves

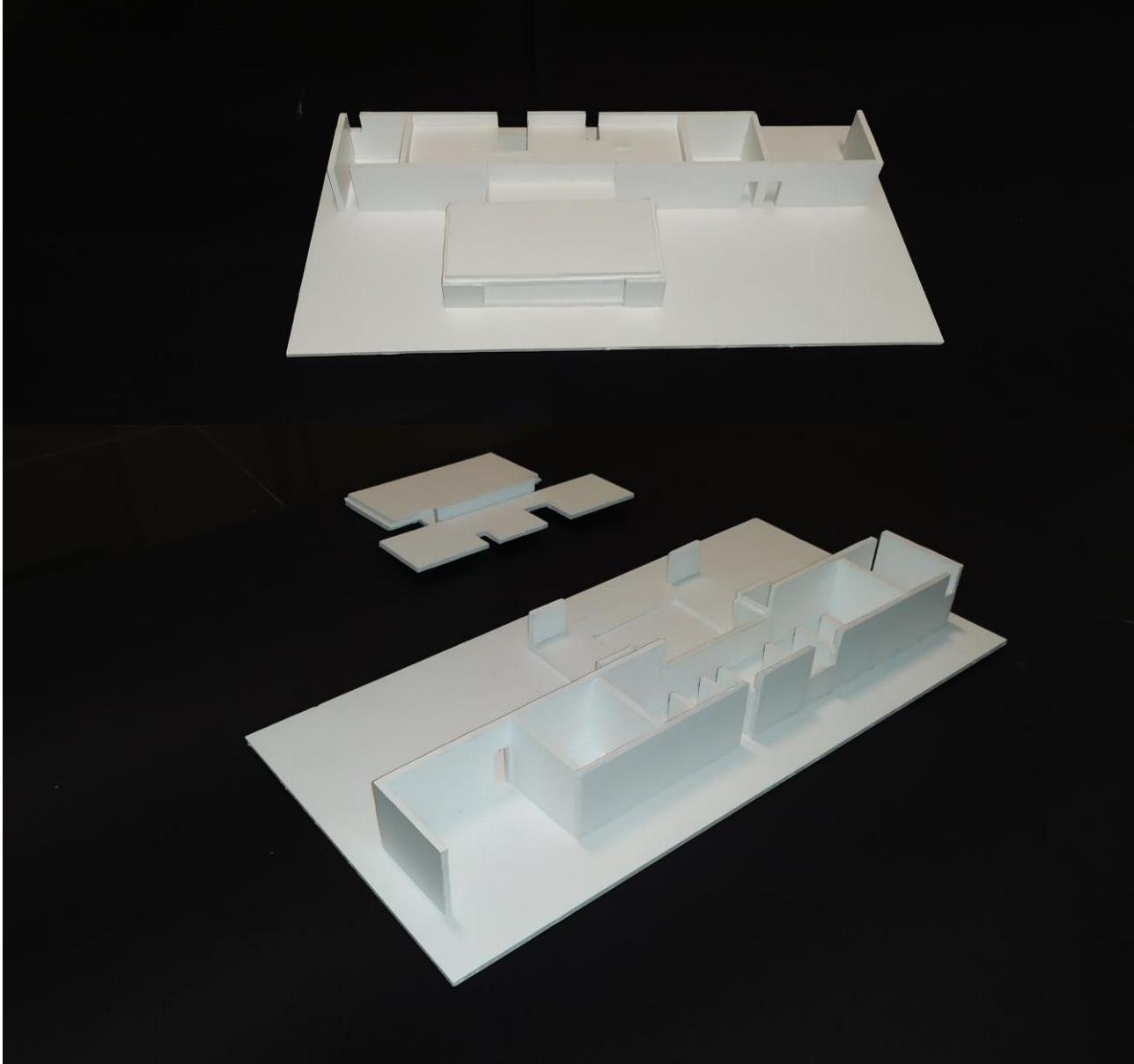
“A sensação, as impressões, a percepção do sítio, que tive ao chegar ao local da casa: É uma percepção (e isso acontece muitas vezes) que ficou, durante o projeto todo, como o princípio, talvez, mais importante do projeto. Que foi o quê? Foi esta espécie de corredor, este caminho feito, ladeado de vegetação (...) muito cerrado e que não se vê paisagem nenhuma (que percorri com ele durante uns dez minutos) e que, de repente, chegámos a um planalto! Onde se via uma paisagem muito bonita, com uns montes ao lado, com umas árvores em primeiro plano, com uns pinheiros em segundo, virada a sul...”

Arquiteto José Neves

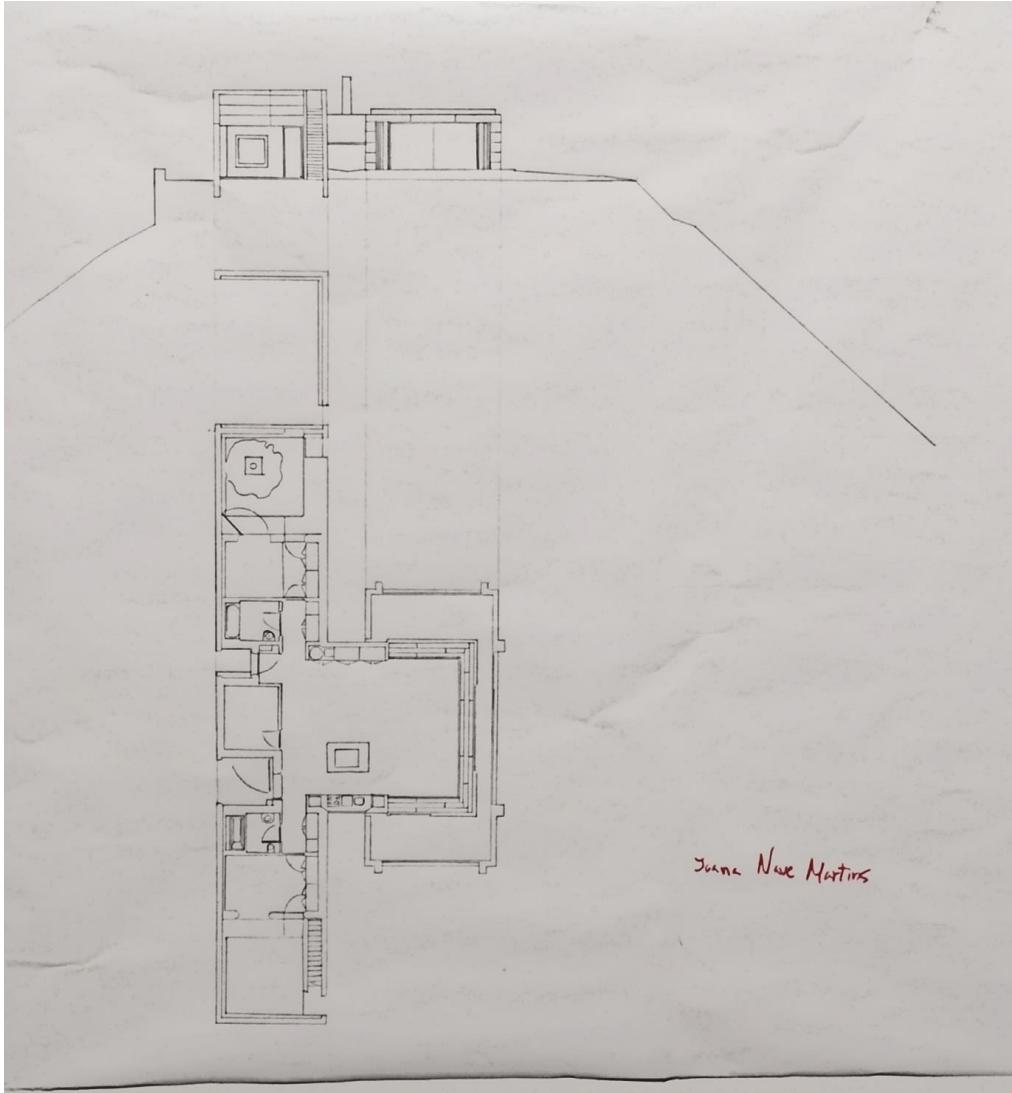


Maquetes

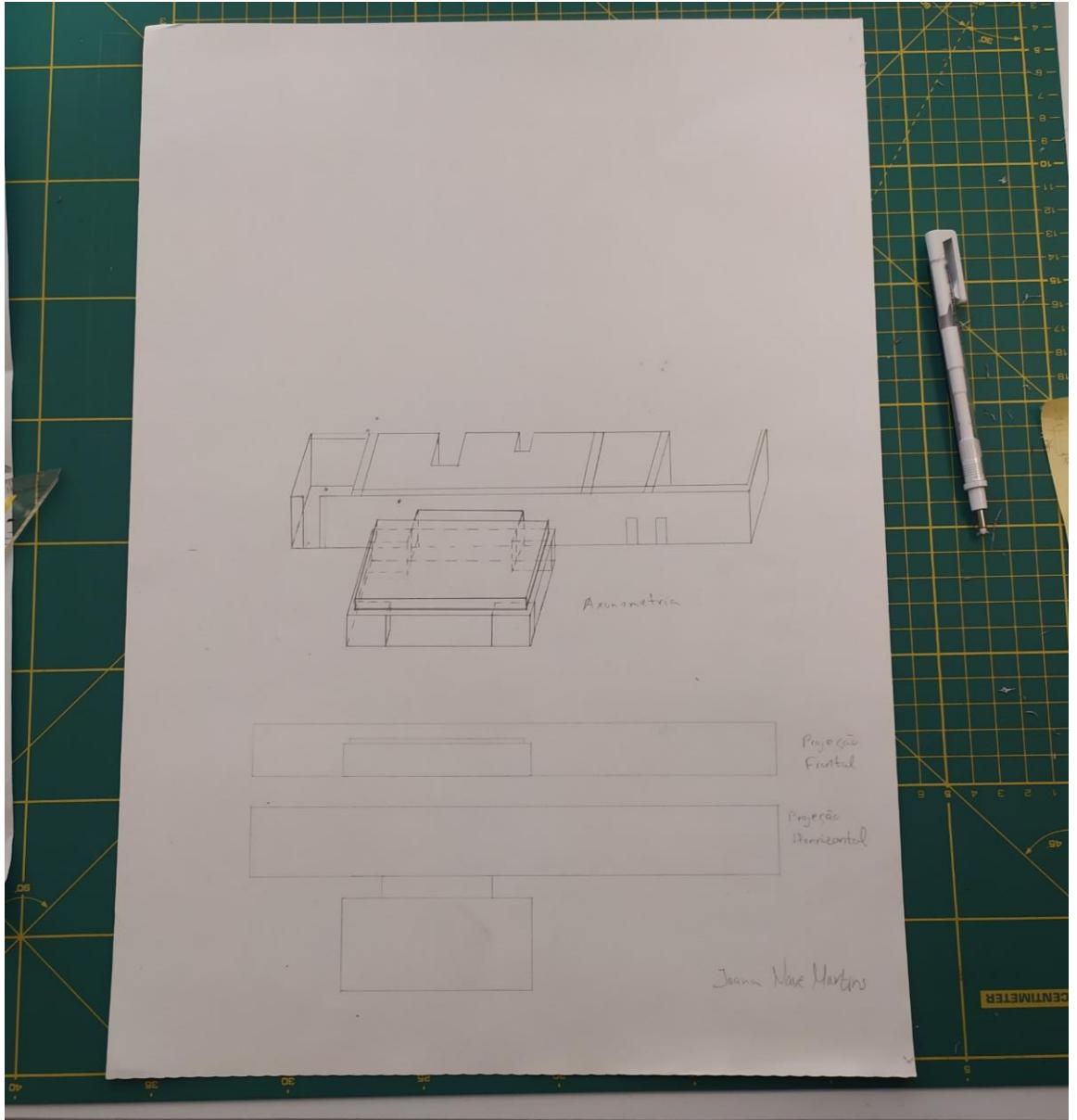




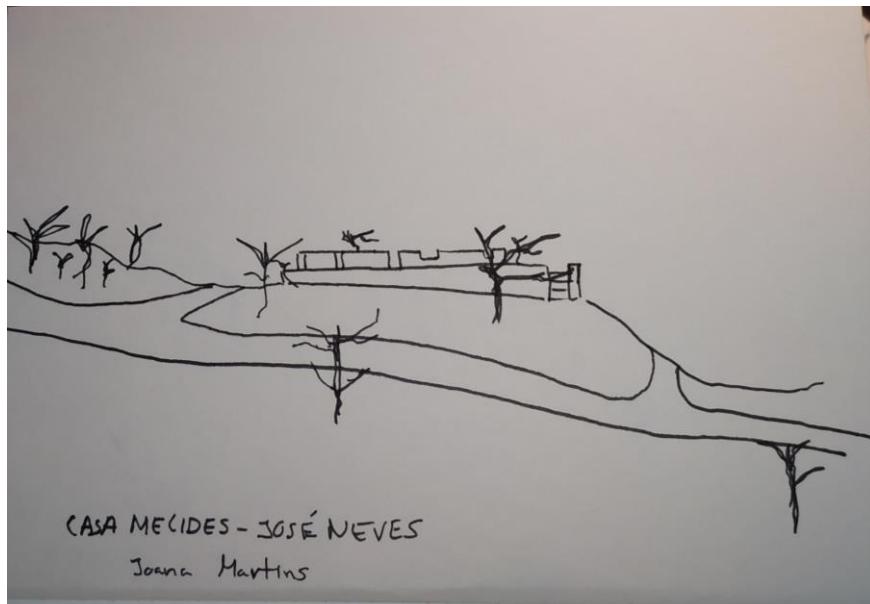
Desenhos de representação



planta e secção articuladas



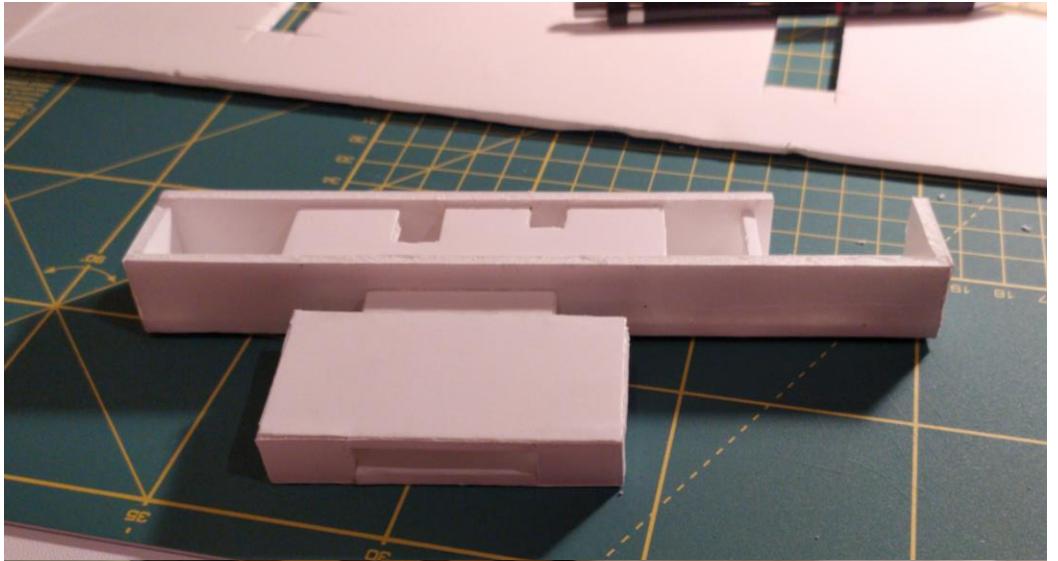
axonometria geral



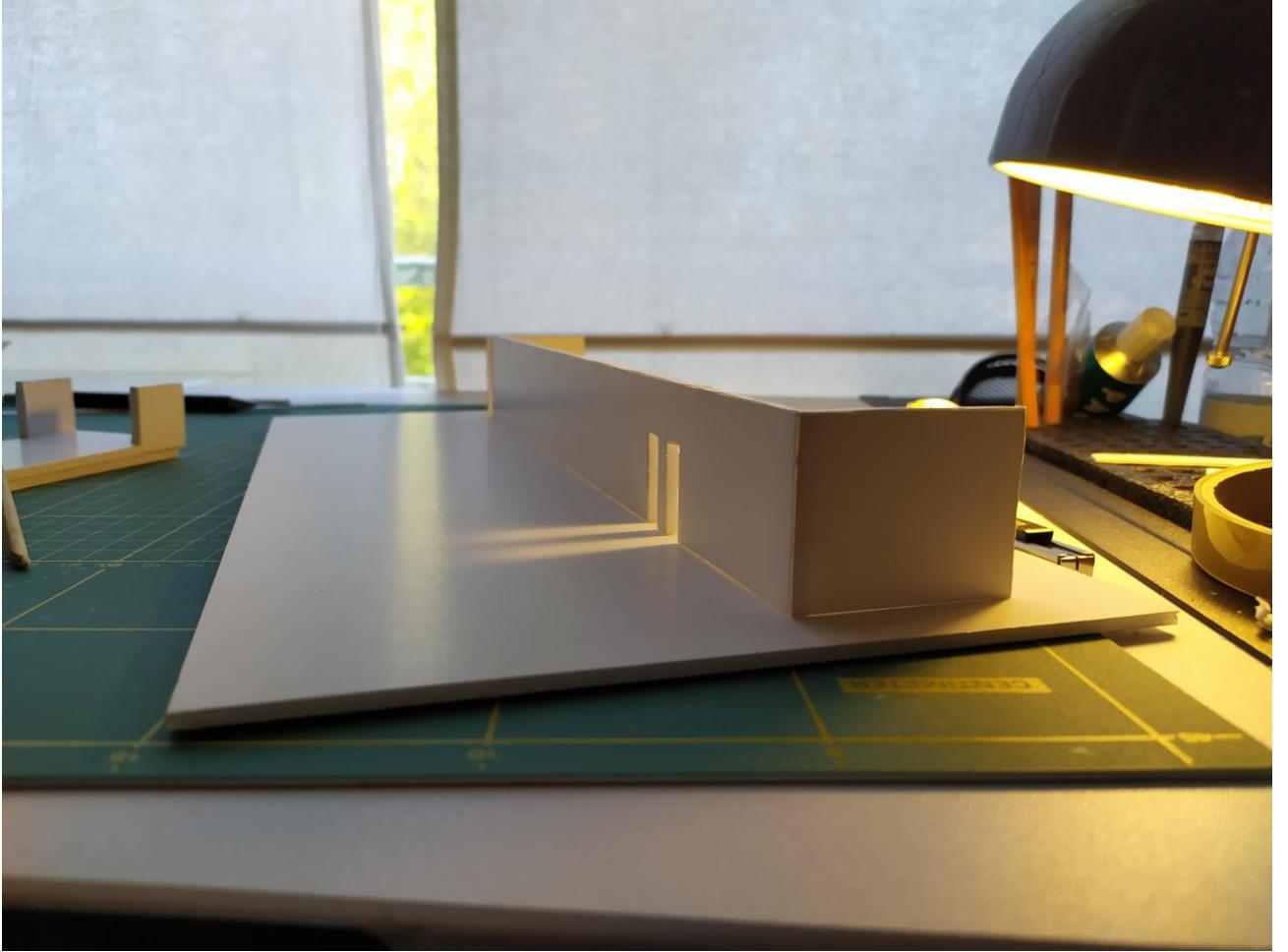
esquiço síntese

Processo





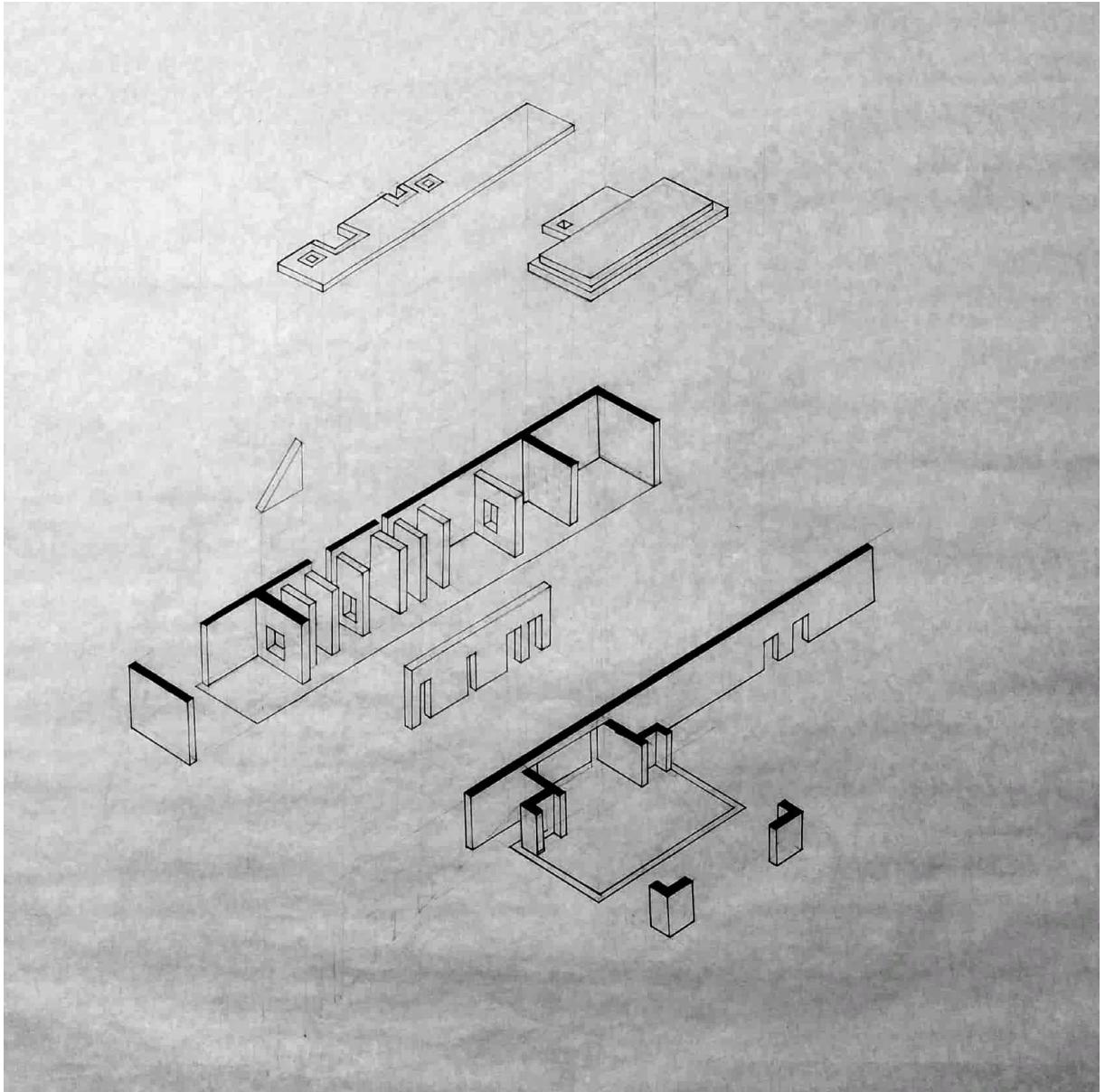




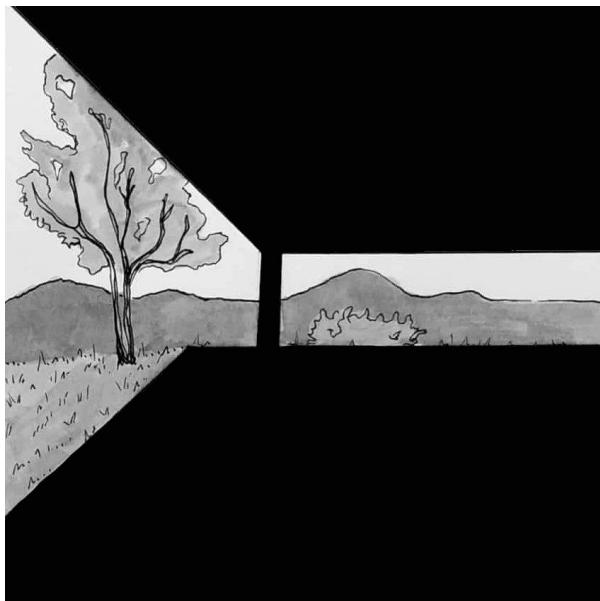
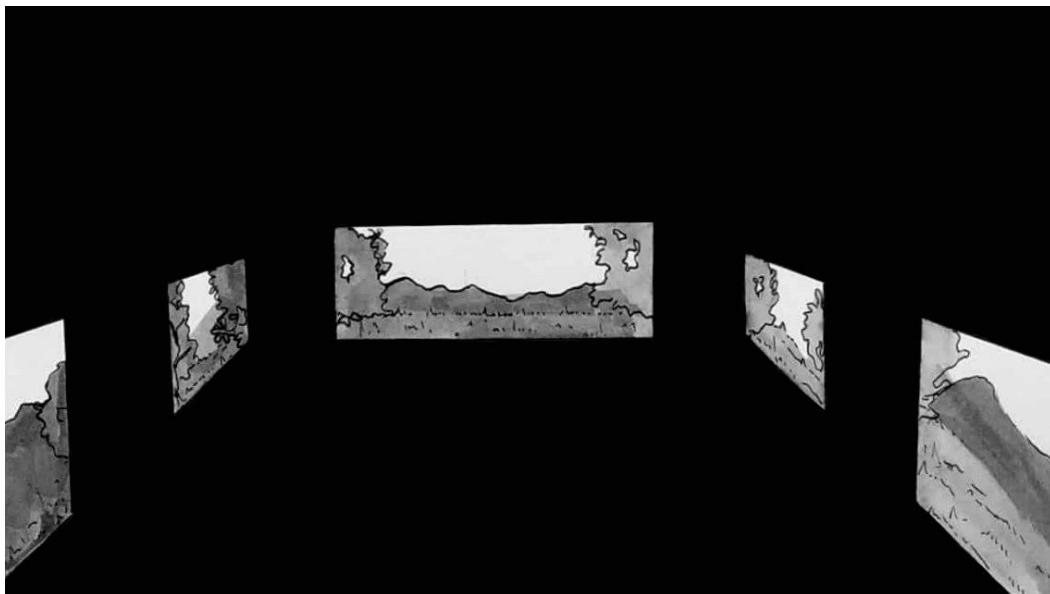
Casas | fase 2

Casa de Melides. José Neves

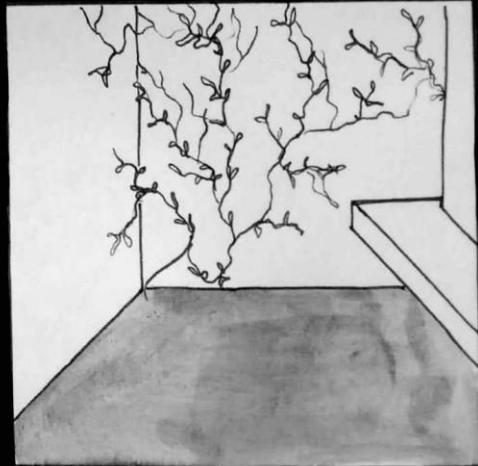
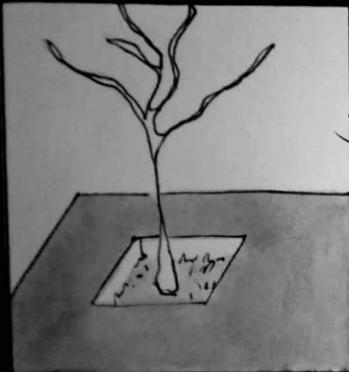
reflexão interpretativa



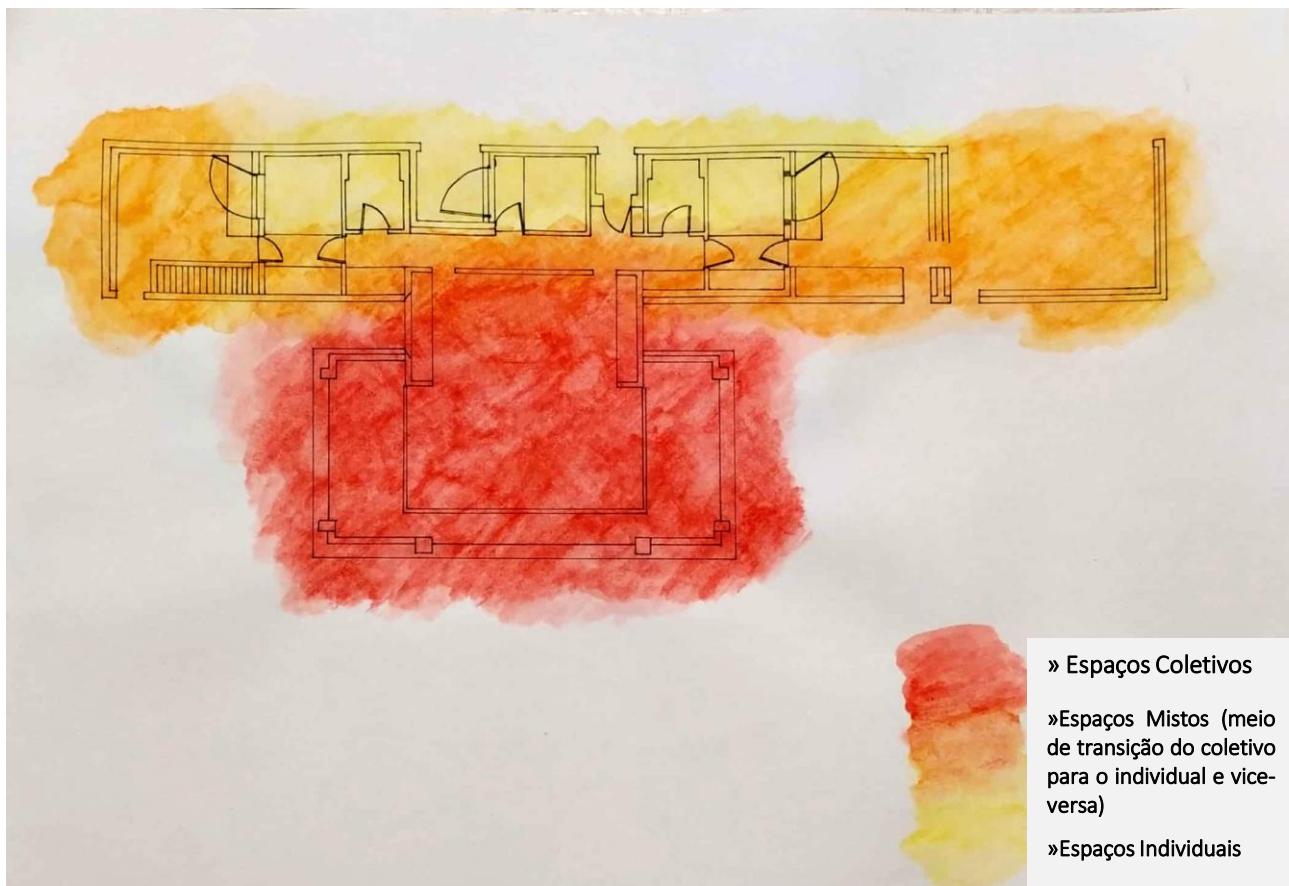
formas de transição



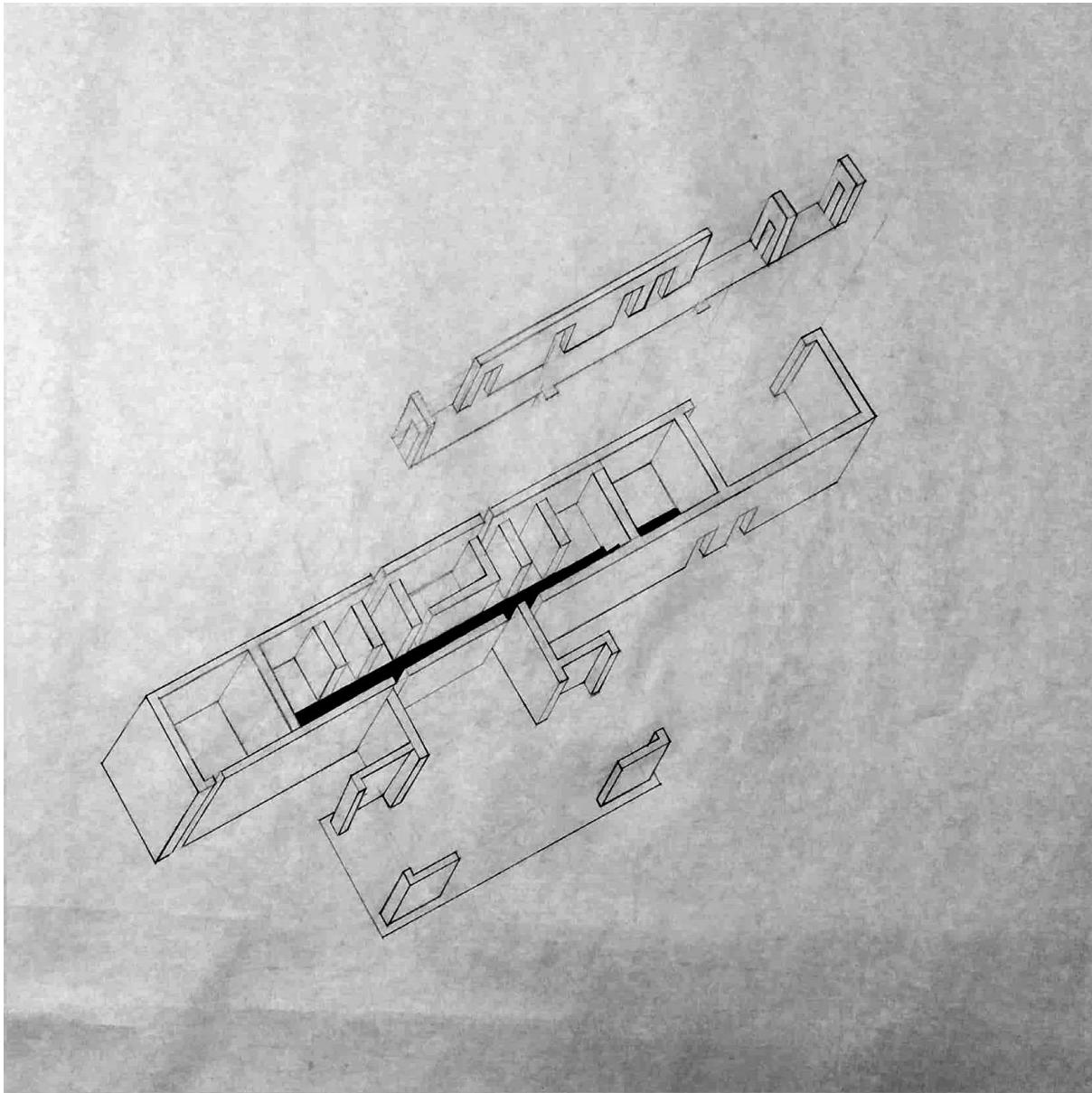
relação com o meio



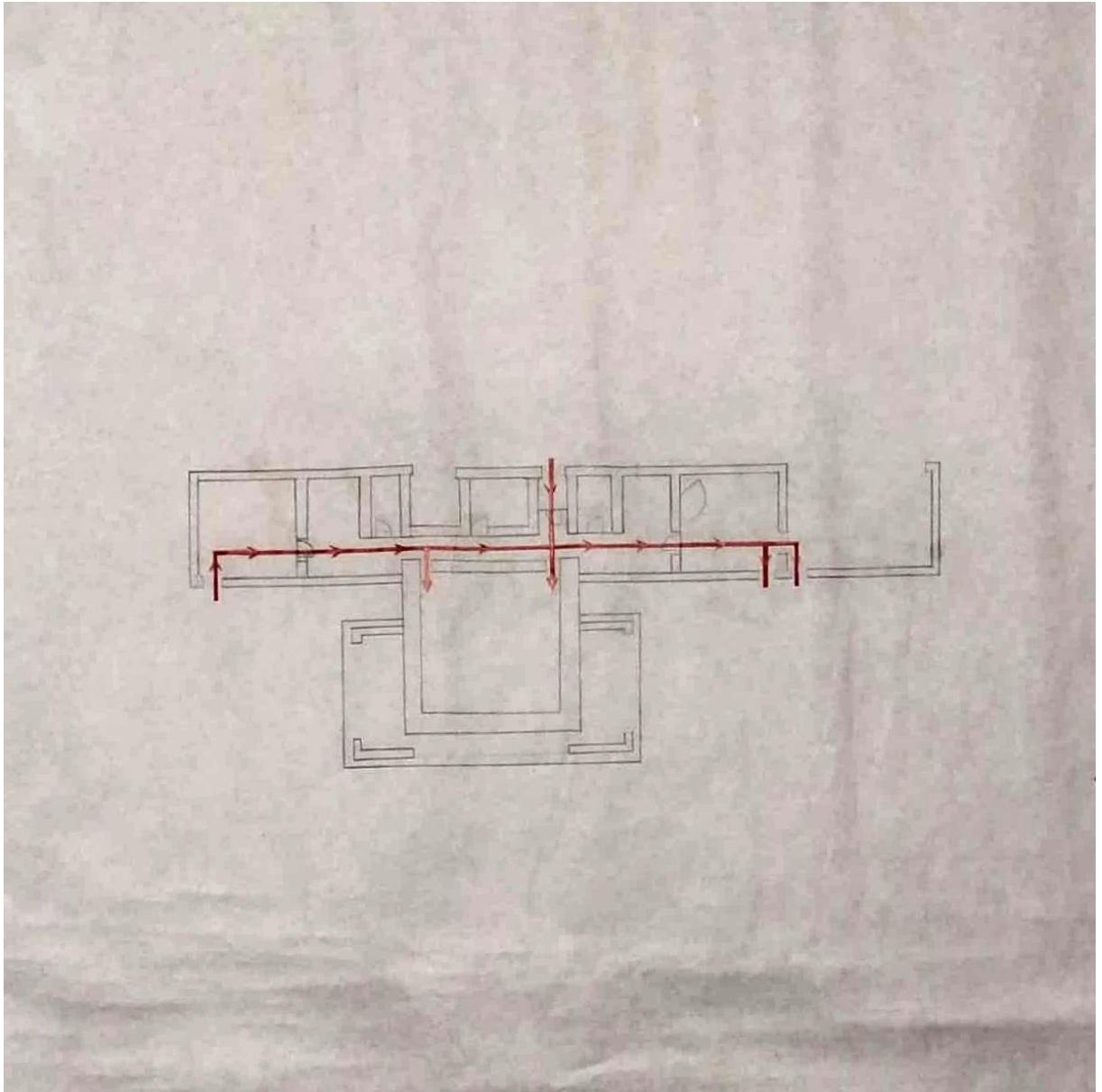
relação com o meio



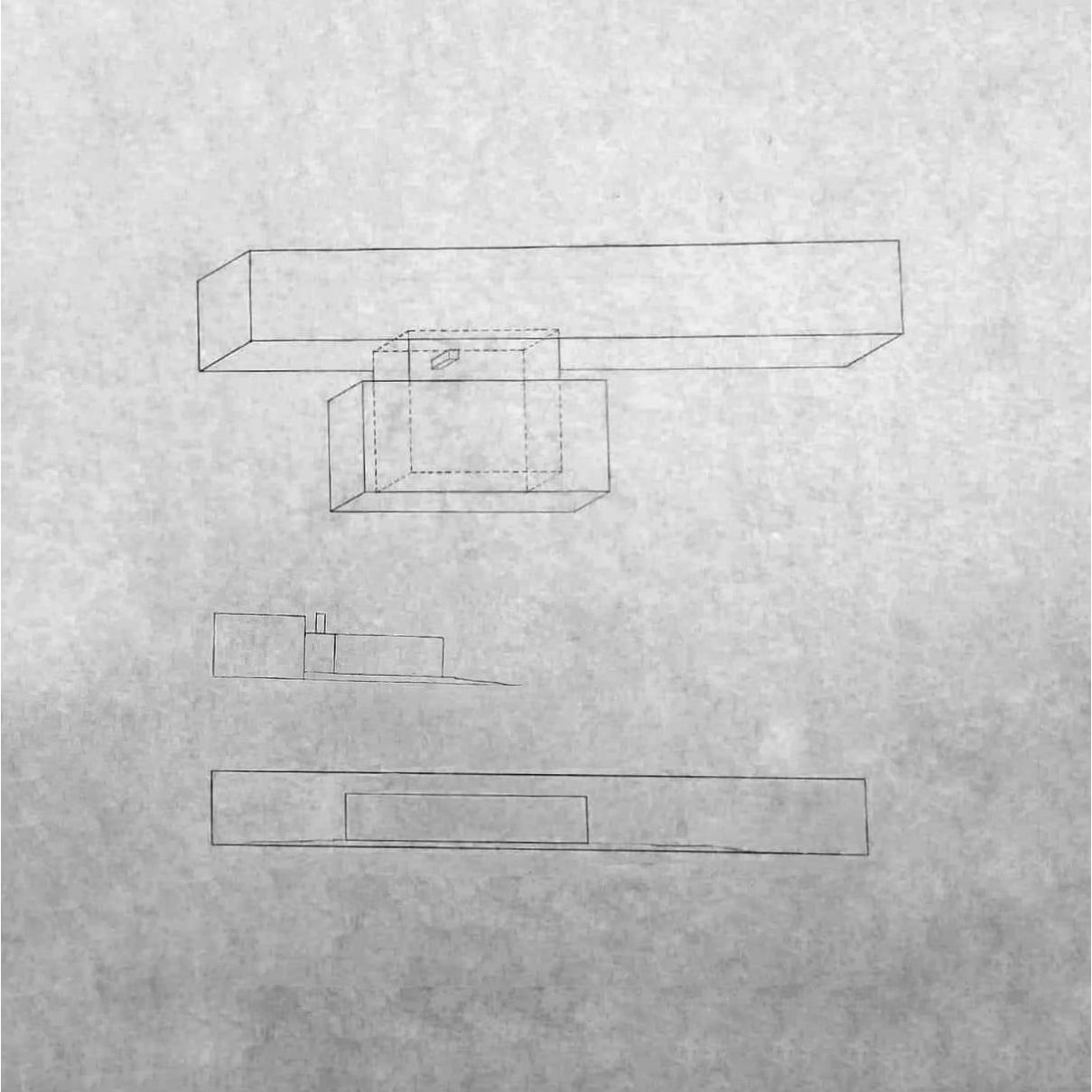
organização do espaço



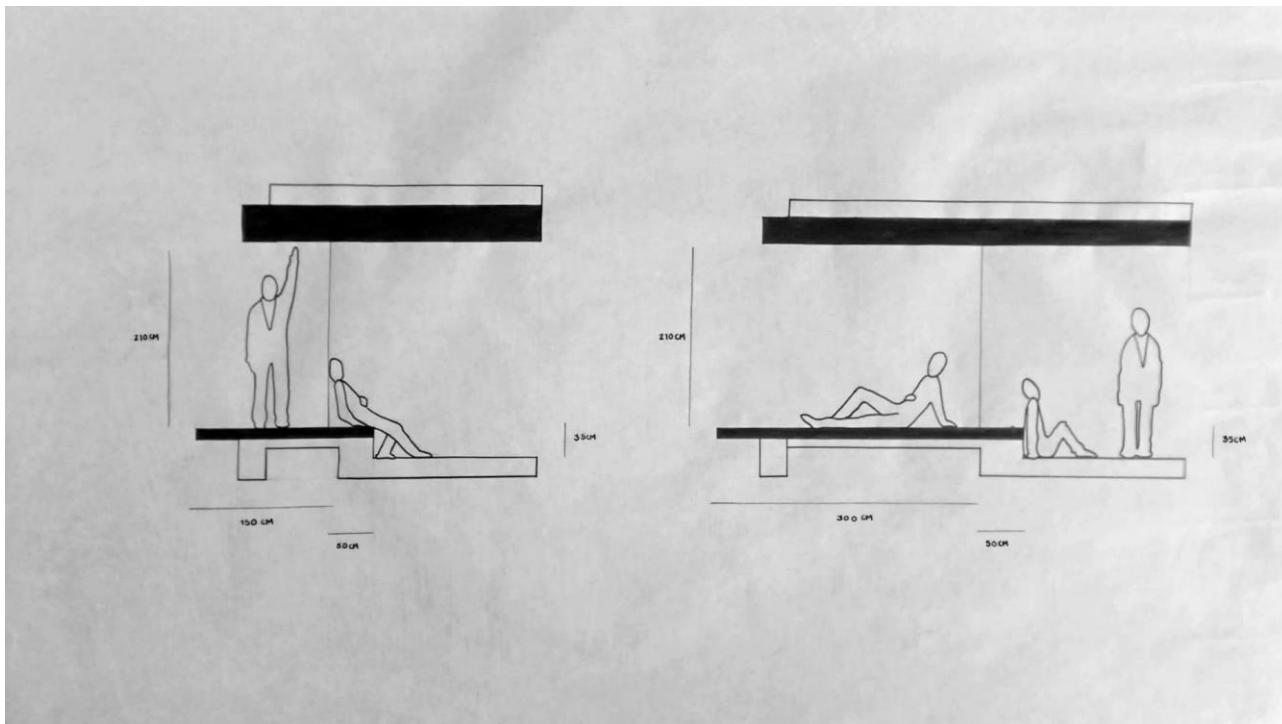
articulação espacial, passagem e permanência



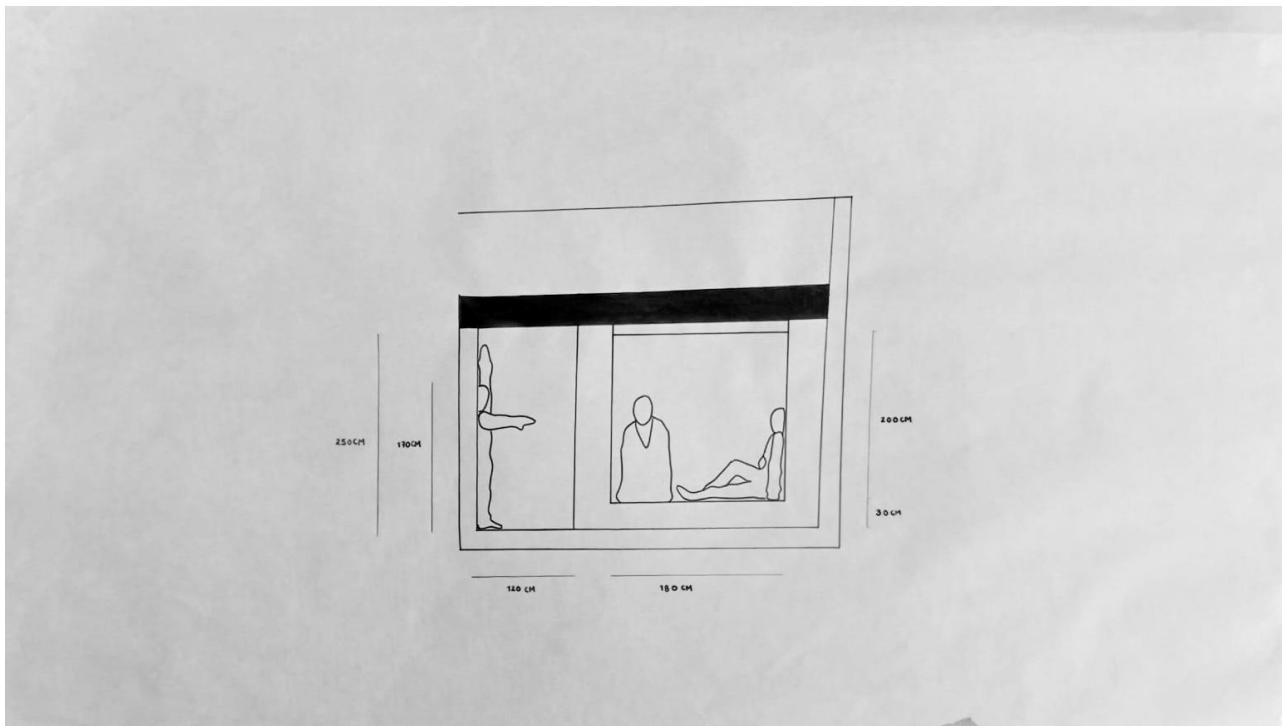
articulação espacial, passagem e permanência



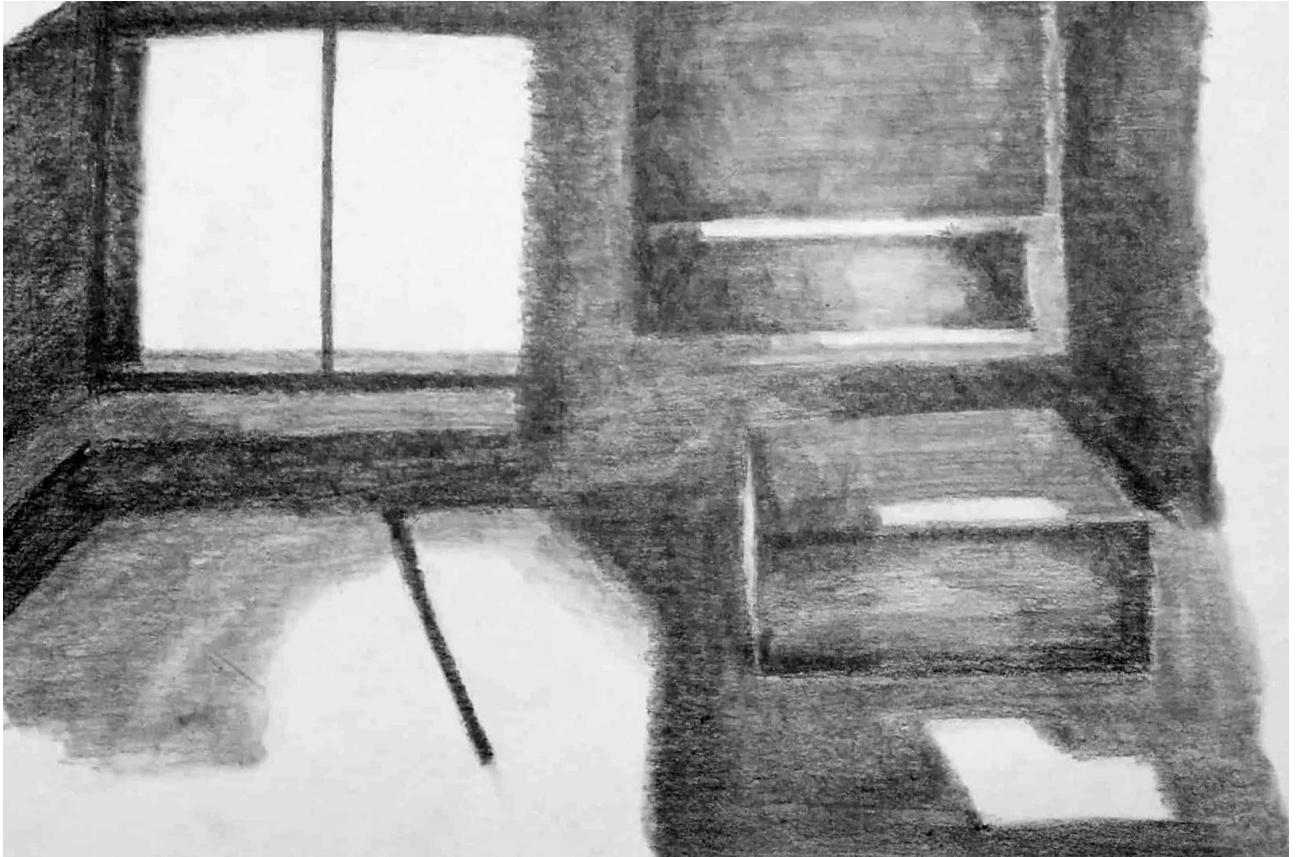
organização geométrica e composição formal



a escala da construção e do espaço interior



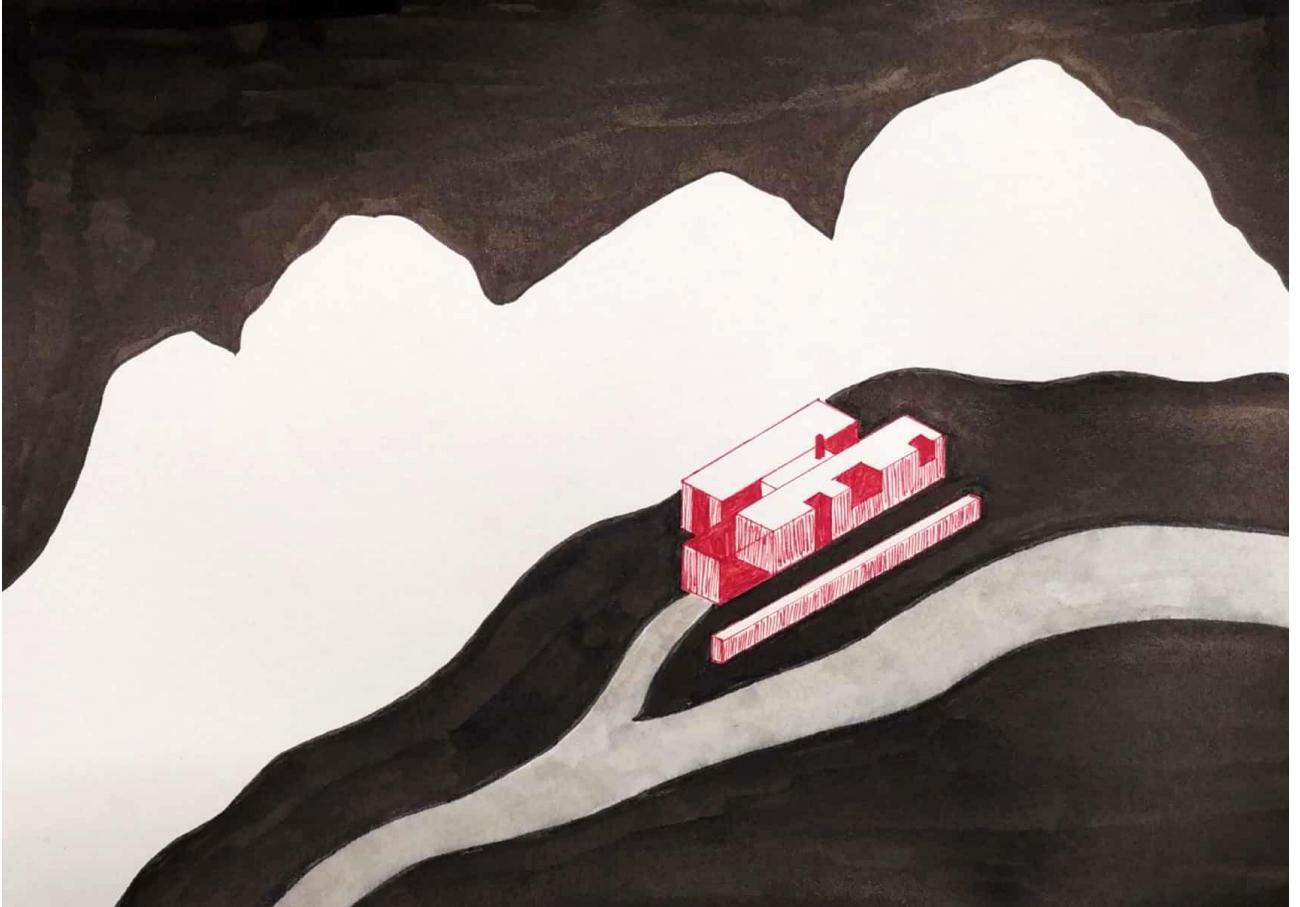
a escala da construção e do espaço interior



luz

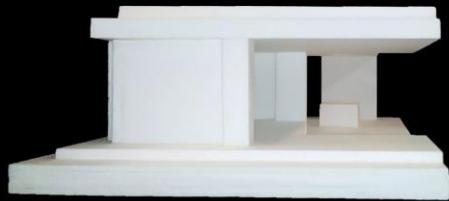


materialidade



dimensão simbólica e significativa

maquetes



Catarina

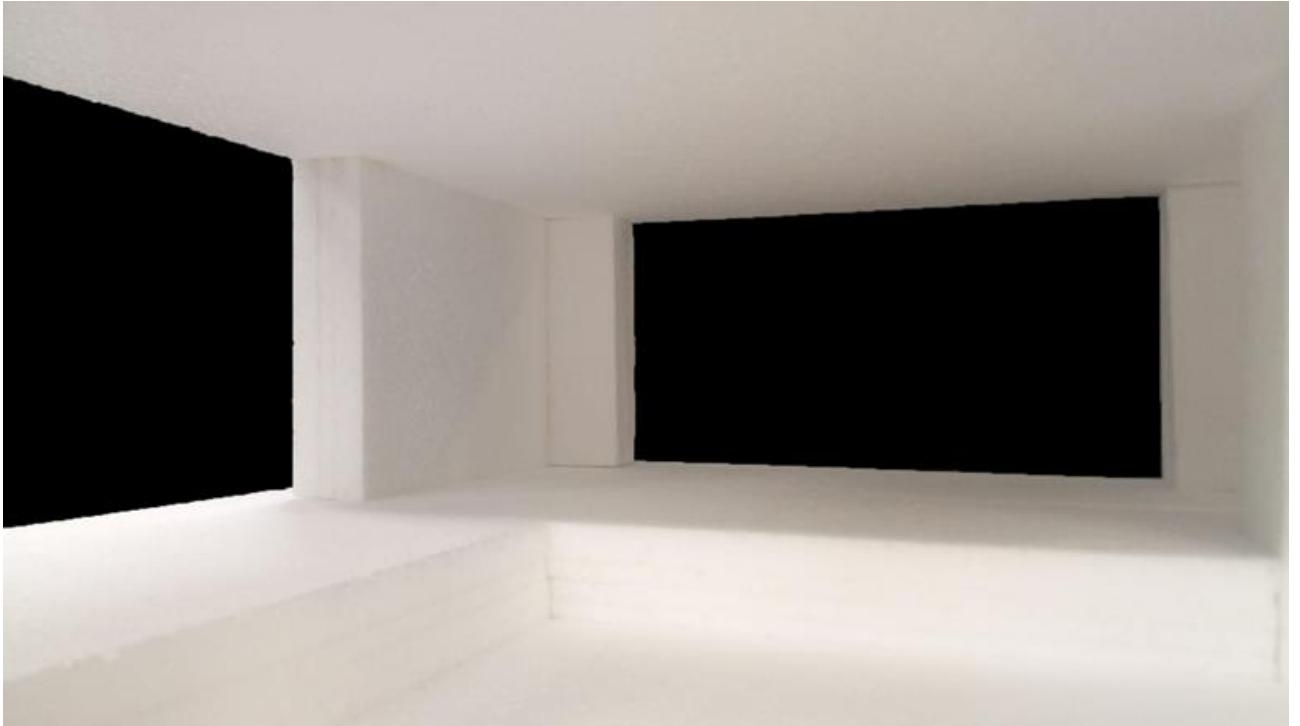
“O trabalho passou pela compreensão e análise da casa em Melides do arquiteto José Neves.

Na palestra o arquiteto refere que são encontradas “circunstâncias”, limitações e adversidades que podem ser obstáculos à realização do projeto, mas as soluções das mesmas podem resultar em aspetos únicos. Saliento a criação de pátios para contornar a limitação da área que poderia ser utilizada, no final gostei da forma como o espaço da casa foi dividido, os espaços interiores não ficaram aglomerados num só mas sim alternados com pátios interiores tornaram-se estes elementos especiais da casa.

A interpretação do lugar e espaço contribuiu para a criação da casa, as sensações suscitadas e o ambiente do percurso do carro à casa, o longo caminho ladeado de vegetação e no final a revelação da paisagem deslumbrante, transparecem na essência do projeto. Na casa existe um corredor esguio sem aberturas para o exterior sendo apenas um espaço de passagem entre quartos e pátios privados, estes são isolados da paisagem envolvente. E o local do “piquenique”, o fundamental espaço da casa, a sala com cozinha integrada, esta oferece uma vista para a paisagem panorâmica que é usufruída em conjunto pelos residentes. Um pormenor interessante da sala é que nos possibilita “entrar” dentro da paisagem pois o chão está ligeiramente enterrando no solo, na transição do interior para o exterior existe uma plataforma que prolonga a sala, e nos proporciona diferentes perspetivas da paisagem abrangente.

A casa é simplista no exterior bem enquadrada no meio envolvente, mas no seu interior cada espaço têm as suas particularidades, tornando a casa muito aliciante.”





Joana

“Uma vista deslumbrante de uma vasta paisagem no cimo de um monte, que só se revela quando se entra para lá do muro da propriedade. O edifício encontra-se completamente isolado no território, estando até escondido por uma densa vegetação que se estende por todo o caminho de acesso ao local.

E, um espaço grande e amplo onde a família se pode reunir e apreciar o momento.

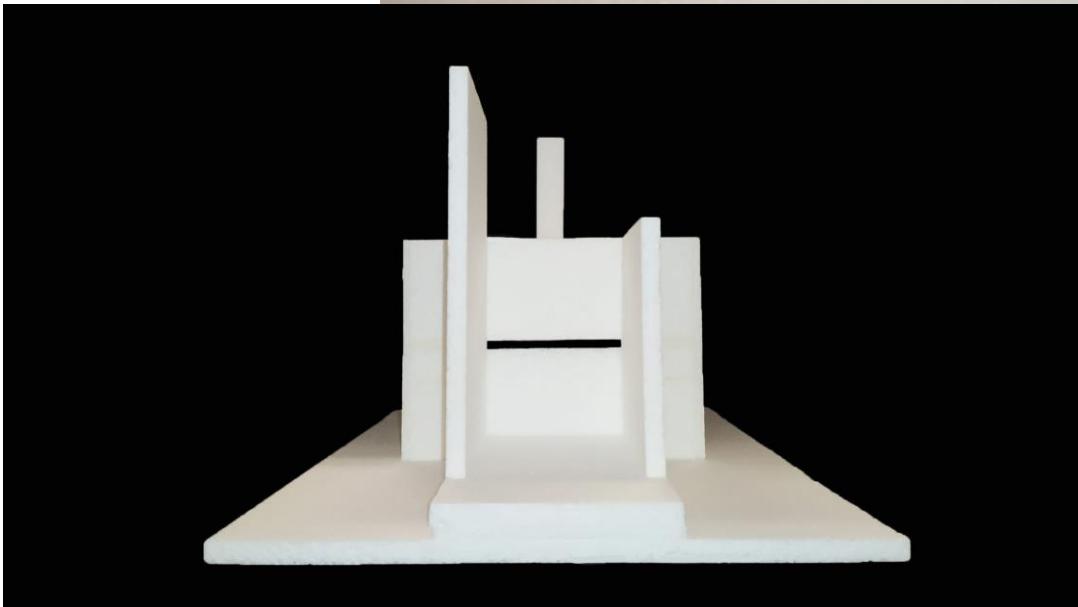
Destes dois conceitos surgiu a casa de Melides do Arquiteto José Neves.

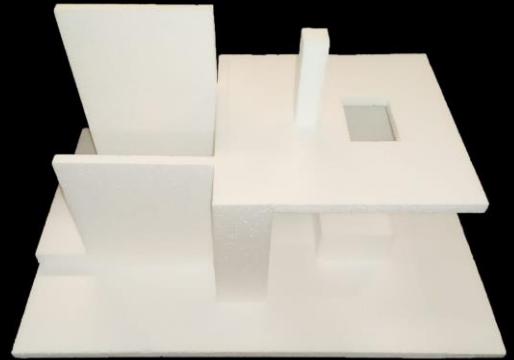
“Semicerrando os olhos” quase que podemos dividir a casa em dois paralelepípedos: a sala (em conjunto com a cozinha) e o corredor com acesso aos quartos, casas de banho e diversos pátios.

A esta distinção podemos associar uma separação do individual e do coletivo, a meu ver um aspeto muito importante na conceção da casa. A sala (e cozinha) vai corresponder ao espaço coletivo: espaço aberto, acolhedor, em permanente contato com o exterior através dos seus vãos, repleto de luz natural, proporcionando uma vista privilegiada de uma formosa paisagem do literal alentejano. Em contraste, o corredor, que por si não se define como um espaço individual ou coletivo, mas sim como um meio de transição, de passagem, permite acesso a todos os espaços individuais existentes: quartos, casas de banho e um pátio apenas acessível por um dos quartos (e algumas exceções de espaços coletivos, como a garagem e pátios).

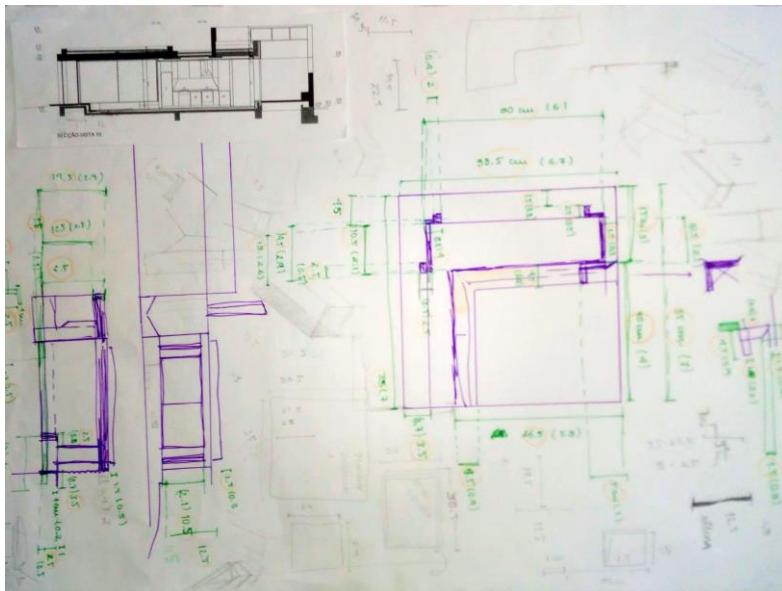
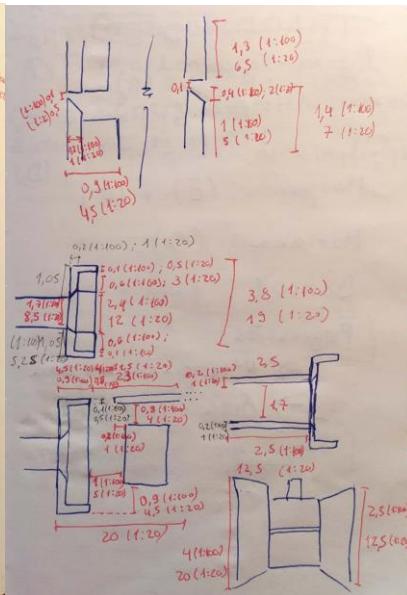
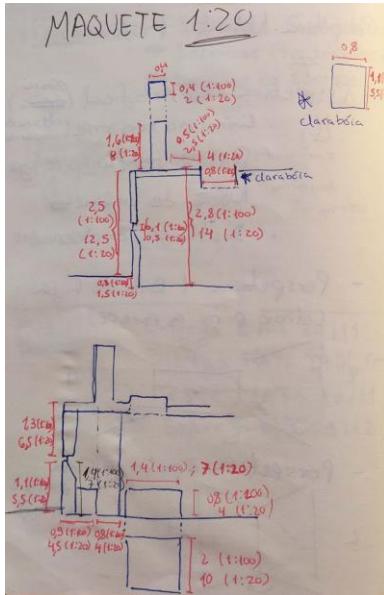
A casa tem uma relação muito forte com o meio exterior. Em toda a construção é visível a presença de diversos elementos que proporcionam uma interação entre a casa e a natureza em redor, estes são os grandes vãos presentes em quase todas as divisões, os pátios exteriores (mas de certo modo com qualidades interiores) e a própria construção concebida, é raro o espaço onde não é possível olhar “lá para fora” ou sentir a presença da luz, ou até de sons e cheiros provenientes da natureza. Adicionalmente, a própria materialidade desta pode ser referida aquando se fala neste tópico. Do lado de fora, a casa encontra-se completamente revestida com betão personalizado com uma cor que se envolve e mistura com o terreno envolvente e, deste modo, em conjunto com a sua construção simples e discreta, a casa quase que se torna impercetível na paisagem, não perturbando o território com uma pegada humana exorbitante.

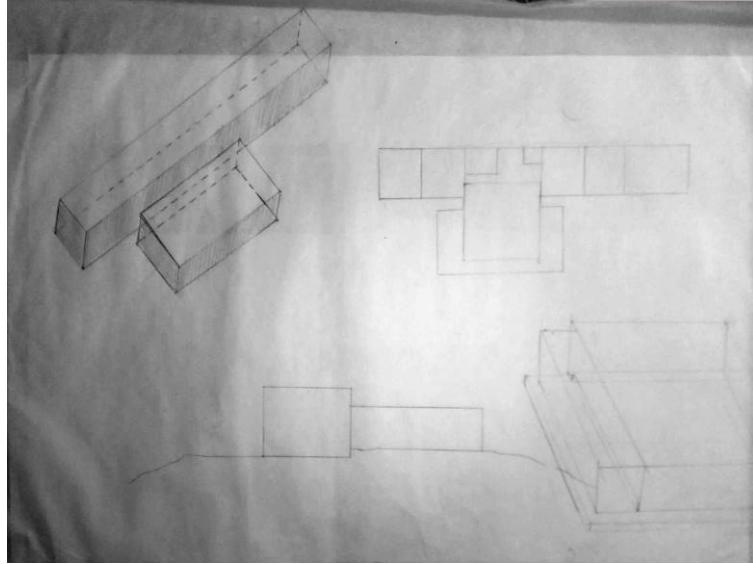
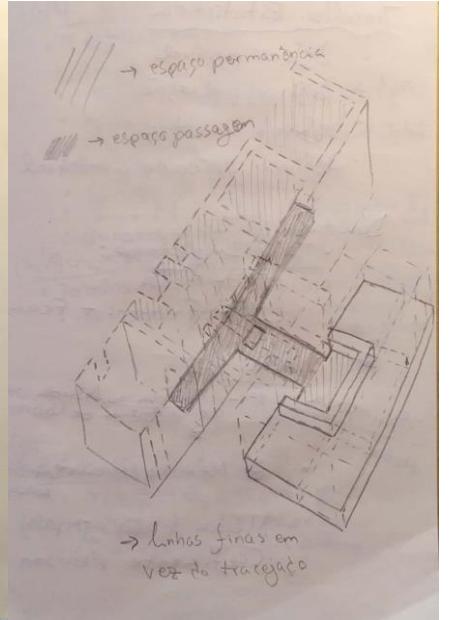
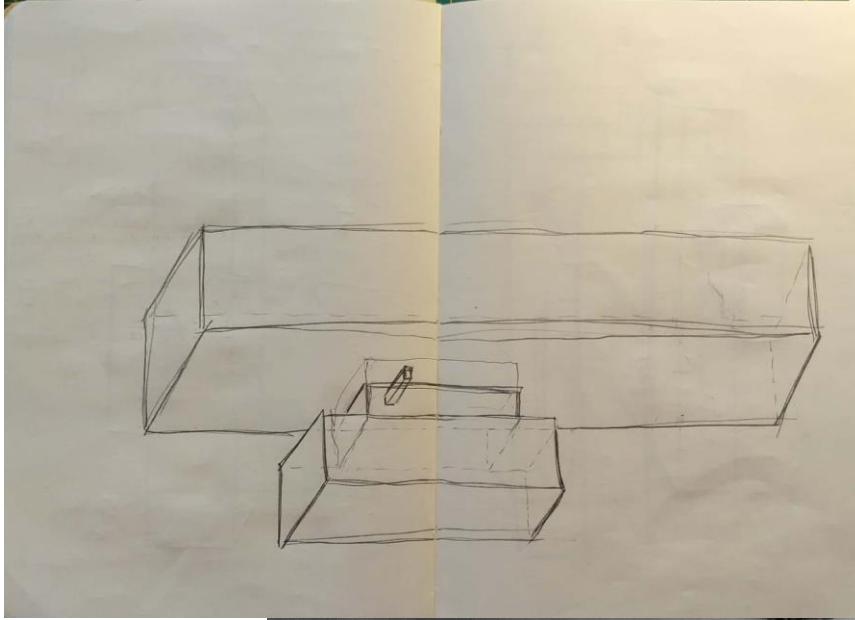
A Casa de Melides do Arquiteto José Neves reflete uma ideia de conforto (presente até na escala, que transmite uma sensação de bem-estar e comodidade) e torna possível a comunhão da natureza com a casa e da casa com as pessoas.”

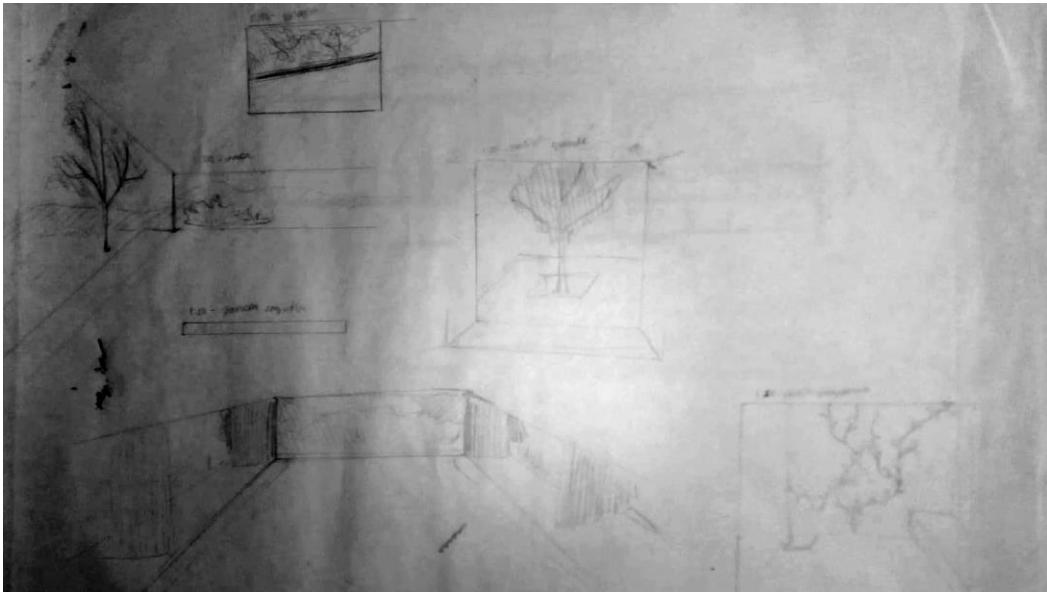
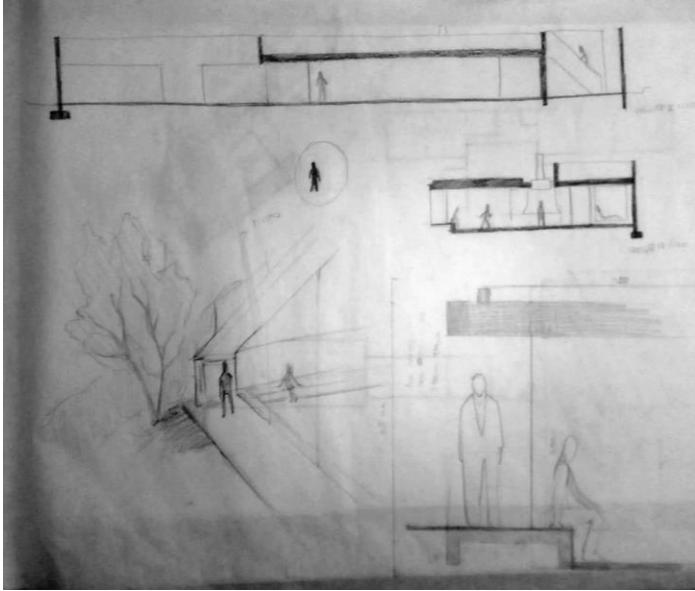


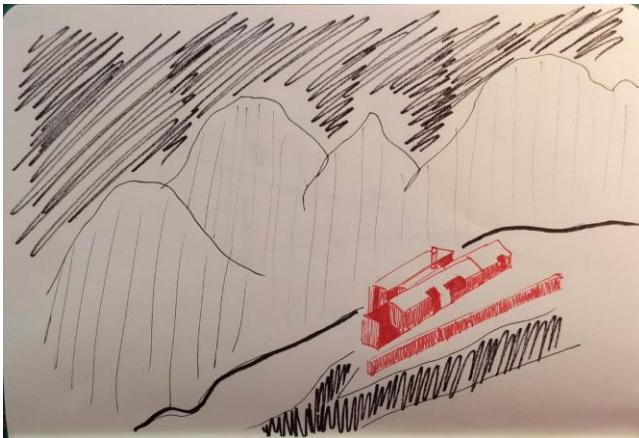
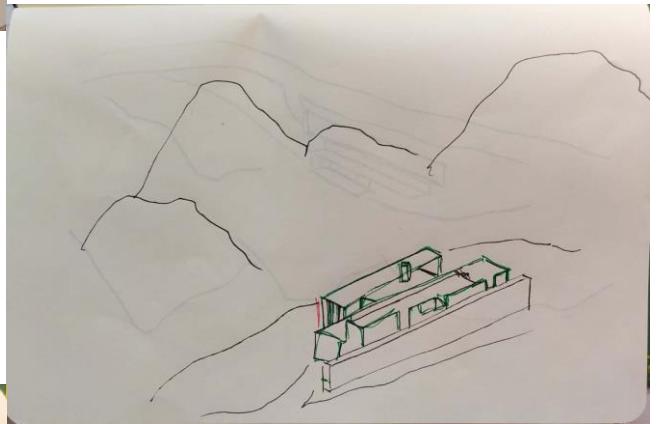
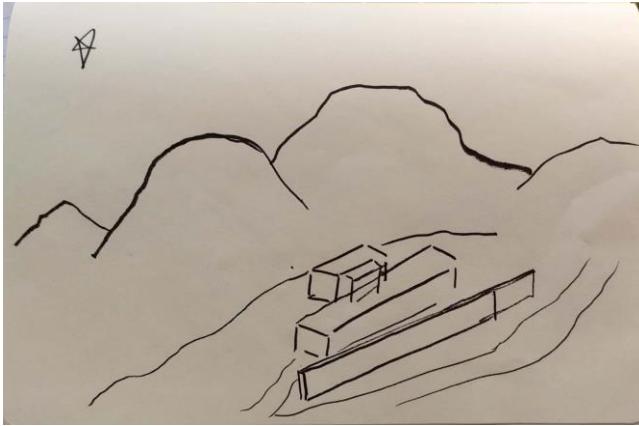


Processo









Três fotografias

